

SerAtento – Tópicos de Estudo

Arquivo mensal /MAIO 2019

“Dois Poemas Místicos” – Cruz e
Souza

[https://amazionateosofica.com.br/
index.php/2016/11/28/dois-
poemas-misticos/](https://amazionateosofica.com.br/index.php/2016/11/28/dois-poemas-misticos/)

[01.05.19, 4ª]

Emanuel Machado

‘O GRANDE MOMENTO

(Cruz e Souza)

Inicia-te, enfim, Alma imprevista,
Entra no seio dos Iniciados.
Esperam-te de luz maravilhados
Os Dons que vão te consagrar Artista.

Toda uma Esfera te deslumbra a vista,
Os ativos sentidos requintados.
Céus e mais céus e céus transfigurados
Abrem-te as portas da imortal Conquista.

Eis o grande Momento prodigioso
Para entrares sereno e majestoso
Num mundo estranho d’ esplendor sidéreo.

Borboleta de sol, surge da lesma...
Oh! vai, entra na posse de ti mesma,
Quebra os selos augustos do Mistério!’

“O Trabalho e o Amor” – Kahlil
Gibran

[01.05.19, 4ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-trabalho-e-o-amor/>

Carlos Cardoso Aveline

‘...Então um lavrador disse [ao Profeta]: Fale sobre o Trabalho.

E ele respondeu dizendo:

Vocês trabalham para manter-se em contato com o ritmo da terra e a alma da terra.

Porque ser preguiçoso é estar afastado das quatro estações e separar-se da marcha da vida, que avança com orgulhosa submissão, majestosamente, no rumo do infinito.

Quando vocês trabalham, são como uma flauta através de cujo interior o murmúrio das horas é transformado em música.

Quem de vocês gostaria de ser um junco, surdo e silencioso, quando todos os outros cantam juntos em harmonia?

Vocês sempre ouviram dizer que o trabalho é uma maldição, e o esforço, uma infelicidade.

Mas eu digo que quando trabalham vocês cumprem uma parte do sonho mais elevado da terra, destinada a vocês quando aquele sonho nasceu.

E, sustentando-se graças ao esforço, vocês estão, na verdade, amando a vida.

E amar a vida através do trabalho é estar interiormente ligado ao mais íntimo dos segredos da terra.

Mas se em seu sofrimento vocês chamam o nascimento de aflição, e consideram o ato de sustentar a vida como uma maldição escrita em suas testas, eu respondo que só o suor dos seus rostos lavará e apagará aquilo que está escrito.

Disseram a vocês que a vida é escuridão; e, no seu cansaço, vocês repetem aquilo que os cansados disseram.

E eu digo que a vida é, de fato, escuridão, exceto quando há um impulso, e que todo impulso é cego; exceto quando há conhecimento.

E todo conhecimento é vão; exceto quando há trabalho; e todo trabalho é vazio; exceto quando há amor; e quando vocês trabalham com amor vocês se unem a si próprios, e uns aos outros, e a Deus. [1]

(Kahlil Gibran)

NOTA:

[1] Em Teosofia, o termo “Deus” não tem como significado alguma divindade monoteísta. A palavra só faz sentido quando significa a Lei Universal. (CCA)’

‘O TRABALHO E O DESCANSO CORRETOS

“O Trabalho e o Descanso
Corretos” – Carlos Cardoso Aveline

[01.05.19, 4ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/trabalho-descanso-corretos/>

Carlos Cardoso Aveline

...O descanso mais reparador acontece depois do trabalho correto. A qualidade do repouso depende da qualidade do esforço. Este é um dos motivos pelos quais devemos administrar com bom discernimento as energias vitais tanto nos períodos de trabalho como nas horas de repouso. Um conhecimento da lei dos ciclos indicará quando é adequado fazer esforços intensos; quando cabe descansar; e como se pode usar corretamente o princípio da moderação.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“O Número Sete” – Helena P.
Blavatsky

[01.05.19, 4ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-numero-sete/>

Arnalene Passos

‘Os sete planetas permanecem sempre à mesma distância uns dos outros, e giram no mesmo caminho; destes fatos surge a ideia da eterna harmonia do universo. Em função disso o número sete tornou-se especialmente sagrado para os antigos, e sempre preservou a sua importância entre os astrólogos. Os pitagóricos consideravam o algarismo sete como a imagem e o modelo da ordem e da harmonia divinas na natureza. Era o número que continha duas vezes o número sagrado três ou “tríade”, ao qual era somado o “um” ou a divina mônada: 3 + 1 + 3. Assim como a harmonia da natureza soa no teclado do espaço, entre os sete planetas, assim também a harmonia dos sons audíveis ocorre em um plano menor com a escala musical dos sempre recorrentes sete tons. Daí, os sete canudos na syrinx [1] do deus Pan (ou a Natureza), e a proporção gradualmente decrescente das suas formas, representando a distância entre os planetas e entre o último deles e a Terra – e, a lira de sete cordas de Apolo [2]. Consistindo de uma união entre o número três (o símbolo da tríade divina para todos os povos, cristãos e pagãos) e o número quatro (símbolo das forças ou elementos cósmicos), o número sete aponta simbolicamente para a união da Divindade com o universo; esta ideia pitagórica foi aplicada pelos cristãos – (especialmente durante a idade média) – que usaram amplamente o número sete no simbolismo da sua arquitetura sagrada. Assim, por exemplo, a famosa catedral de Colônia e a Igreja Dominicana em Regensburg mostram este número até nos menores detalhes arquitetônicos.

000

NOTAS:

[1] Syrinx: a gaita musical de Pan. Syrinx era o nome de uma ninfa pela qual Pan se apaixonou. Para escapar de Pan, a ninfa foi transformada em um junco. Em homenagem à ninfa, Pan deu então o nome de “Syrinx” à sua gaita musical de sete canudos. (“Dicionário Oxford de Literatura Clássica”, Jorge Zahar Editor, versículo “Pan”.) (CCA)

[2] Apolo era uma divindade solar: esta é uma referência aos sete logoi. (CCA)'

“Thoughts Along the Road – 28” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/thoughts-along-the-road-28/>

[01.05.19, 4ª]

Alex Beltran

‘LIBERARSE DE LA ILUSIÓN

* Lo que fluye por fuera, fluye por dentro. La ley de la analogía muestra que la ilusión es individual y colectiva. Es simultáneamente interna y externa.

* Uno debe liberarse de la ilusión paso a paso, en todos los niveles al mismo tiempo. Conociendo el funcionamiento del yo inferior, el peregrino va más allá de él y aprende a vivir en los planos más elevados de paz y consciencia.

(Carlos Cardoso Aveline)

Traducción del inglés: Alex Rambla Beltrán.’

A Força da Criatividade

[02.05.19, 5ª]

Poliana Bazaga

‘No artigo,"A Força da Criatividade", Carlos Aveline escreveu:

" A criatividade nunca faltou aos seres humanos,e constitui uma das características centrais dos novos tempos. A atividade de criar significa etimologicamente,produzir alguma coisa ali onde antes não havia nada. Criatividade é a capacidade de lidar com o desconhecido,e de produzir resultados úteis a partir dessa convivência com o imponderável." [1]

Todos nós temos um potencial criativo.

A criatividade foi feita para ser exercida, porém nem sempre estamos receptivos para isso.

Devemos estar livres de preconceitos, interesses materiais, medos e apegos.

Quando a mente esta desacompanhado do "eu" surge o Ser. O pensamento e sentimento tem de estar em harmonia, resulta em ação,compreensão e alto grau de sensibilidade.

Aquele que sabe utilizar a criatividade consegue renovar, motivar, melhorar tudo ao seu redor, até mesmo as dificuldades servem como ferramentas.

Criar é estar livre dos obstáculos que a mente projeta.

A natureza da verdadeira criatividade não se prende a nenhum juízo formal.

Não tem acúmulo de conhecimentos, é sutil e não é minha nem sua, é cósmica.

(Poliana Bazaga)

NOTA:

[1] Texto: A Força da Criatividade disponível em: <http://www.helenablavatsky.net/2015/06/a-forca-da-criatividade.html>’

“O Momento da Dificuldade” –
John Garrigues
(Parte I)

[02.05.19, 5ª]

Emanuel Machado

‘Todo discípulo passa por períodos difíceis nos quais aquilo que em outros tempos ele pensava que sabia o abandona, ou parece inútil.

Quando se recupera, ele lembra e sente o poder de muitas frases familiares e cheias de força que se aplicam diretamente ao seu caso, e que poderiam tê-lo tirado da escuridão em que estava.

Agora ele compreende que a lei rege cada circunstância, que só ele é responsável pela sua própria situação, e que nunca está sozinho, porque, onde o pensamento consegue chegar, o Mestre pode estar presente.

Ele vê também que tudo o que começa na sequência do tempo termina na sequência do tempo. Sim, ele conhece muito bem estes fatos todos. Ele viu estas verdades serem repetidas uma e outra vez. Ele já tem recebido, graças a elas, ânimo e encorajamento para continuar o trabalho. Ele já mencionou estes fatos para outras pessoas, quando elas enfrentavam seus momentos de dificuldade. Por que, então, ele os esqueceu quando chegou a sua própria hora de sofrimento?

Há muitas coisas que jamais esquecemos. Em nossa consciência normal de estado de vigília, nunca experimentamos dor, sofrimento ou alegria tão grandes que nos impeçam de lembrar e aplicar de imediato um grande número de fatos necessários. Por que então esquecemos estas verdades da alma, especialmente considerando que havia, ao nosso dispor, grande número de fatores estimulando a lembrança? Deve ser porque falávamos superficialmente destes fatos – ao invés de fazer deles uma parte ativa das nossas vidas.

Parece ser sábio, e também necessário, preparar-nos para os momentos de dificuldade através de um estudo mais intenso e de uma prática mais regular do ensinamento.

Temos uma tendência de ser negligentes nestas atividades, até que as provas acontecem. A época propícia para construir um baluarte de defesa diante de tais desafios está nas temporadas agradáveis. Este é o momento favorável, quando a oportunidade bate à nossa porta, a mente permanece aguda, o coração não se sente sobrecarregado, e o corpo está saudável.

Se o discípulo aproveita com eficiência estes momentos, ele acumula uma força cujo impulso fará com que atravesse a hora da dificuldade assim como o impulso de um carro faz com que ele ultrapasse um obstáculo temporário.

E ninguém deve pensar que este momento de dificuldade não chegará. Os ciclos precisam completar as suas trajetórias. Inevitavelmente, o final de um ciclo ocorrerá quando parecemos perder a ligação com o poder vivo da alma divina, e então só o impulso resultante do trabalho e do esforço por praticar aquilo que sabemos nos levará, em segurança, até mais adiante.

(Continua na próxima linha)

“O Momento da Dificuldade” –
John Garrigues

(Parte II)

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2018/10/25/o-
momento-da-dificuldade/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/25/o-momento-da-dificuldade/)

[02.05.19, 5ª]

Emanuel Machado

(Continuação da linha anterior)

Também devemos ficar animados pelo fato de que, em comparação com a jornada toda, o momento da dificuldade é muito curto.

As provações mais difíceis nunca duram demasiado, e toda a eternidade está disponível, no passado e no futuro.

Devemos aproveitar ao máximo, portanto, as muitas, inúmeras, horas de oportunidade; e lembrar que, uma vez tendo feito isso, quando acontecerem momentos difíceis, poderemos esperar pelo retorno da luz com paciência, e confiantemente.’

'ORAÇÃO DIANTE DO FUTURO

Agirei de modo justo e equilibrado.

A insignificância externa abre o caminho do significado profundo. A derrota no mundo prepara a vitória do espírito.

Não será buscada por mim a felicidade como fato isolado. Adotar esta meta provocaria o declínio do meu sentido ético. Prefiro construir as causas da felicidade incondicional. Cumprir o dever é minha proteção. [1] O inegoísmo constitui a base do contentamento.

Serei honesto com minha alma. Escutarei aquele nível de silêncio que produz comunhão com independência.

A maldade que vejo não me impressiona. Deixo-a para trás. Vigilância significa desapego. A bondade que experimentei me inspira: agradeço à vida pelos gestos solidários.

Busco a eficiência. Celebro o tempo que passou, tiro lições e avanço. Começo de zero a cada novo dia. Guio-me pelo ideal.

A agulha da minha bússola aponta para aquilo que é moralmente bom, belo e verdadeiro.

Viverei como um hóspede anônimo do planeta: o nome dado a mim por meus pais é um pseudônimo válido para a presente encarnação.

No anonimato essencial, encontro a verdade sem palavras. Nela moro de fato. A cada dia, reforçarei a presença do eterno, da bondade e da sinceridade.

Pagarei o preço por isso. Irei enfrentar os mecanismos da hipocrisia, abrindo caminho para a ciência do viver.

Om, shanti. Namaskar.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] Veja em nossos websites o artigo "As Quatro Proteções do Guerreiro".'

"Oração Diante do Futuro" –

Carlos Cardoso Aveline

[02.05.19, 5ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/oracao-diante-do-futuro/>

Carlos Cardoso Aveline

“Ideias ao Longo do Caminho – 14”
– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-14/>

[02.05.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘EXAMINANDO UMA PERGUNTA

É fácil ficar impressionado com os erros dos outros, ao invés de lutar para melhorar a nós próprios. É correto criticar os que nos rodeiam, mas devemos garantir que isso é feito com equilíbrio e desapego. E cabe examinar esta pergunta: “Estou trabalhando com suficiente intensidade para estimular o bem nas outras pessoas, inclusive através dos meus pensamentos sobre elas?”

(Carlos Cardoso Aveline)’

O Teosofista
Ano XII - Número 144 - Edição
de Maio de 2019

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2019/05/O-Teosofista-Maio-de-2019.pdf>

[02.05.19, 5ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados a edição de “O TEOSOFISTA, Maio de 2019”.

A edição de maio abre com o artigo “O Princípio da Harmonia”, de Joana Maria Pinho:

“Olhando para a história da humanidade”, diz o artigo, “percebemos que aqueles que se elevam acima do reino humano têm como ponto de partida o isolamento e a solidão externos. Isso não significa que essas almas sejam indiferentes ao que se passa a seu redor, ou que não nutram sentimentos elevados pela Terra e seus habitantes.”

Na página 4, lemos o fragmento “Quando a Tolice É Majoritária”, de Paul Carton.

Em seguida temos “Importância do Respeito à Lei: Celebrando a Derrota das Ditaduras”. O texto “Ensinamentos de um Mahatma – 24”, uma compilação das Cartas do Mestre de Helena Blavatsky, começa na página seis.

Estes são outros temas abordados na edição de maio:

- * Carta a um Leitor – como defender Blavatsky;
- * A Lei Natural – uma frase do escritor Júlio Verne;
- * António Corrêa D’Oliveira – os quatro elementos, mensageiros divinos;
- * Robert Crosbie – o que é que reencarna; e
- * Desenvolvendo Uma Visão Correta – artigo de Gilmar Gonzaga.

A edição de maio tem 19 páginas e divulga a lista dos itens publicados recentemente nos websites da Loja Independente.’

'A PAZ DE UM OCEANO

"As Ondas de Acontecimentos"

– Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/30/as-ondas-de-acontecimentos/>

[03.05.19, 6ª]

Emanuel Machado

Ao ser testado pela vida, preserve a consciência do coração. Não tenha pena de si mesmo. Não lamente as "circunstâncias difíceis" nem pense que a vida é injusta. Desvencilhe-se do mal-estar psicológico causado pelos aborrecimentos que parecem "perseguir" você "sem que mereça".

Instalado na paz incondicional, verá sem esforço a Causa Única das perturbações e o caminho para eliminá-la. Não há problema ou dificuldade na vida que não sirva para desafiar o apego à rotina, a busca de comodidade e os esquemas emocionais que reproduzem aspectos pouco iluminados do passado.

Você deve aproveitar a oportunidade. Examine com um olhar honesto os acontecimentos. Mantenha a visão impessoal diante dos vários tipos de crises fabricadas pelo eu inferior através da ansiedade, do medo, da ambição e de outras emoções semelhantes. Descubra a paz imensa de um oceano de sabedoria que prossegue além do horizonte.'

"O Poder da Amizade" – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-poder-da-amizade/>

[03.05.19, 6ª]

Arnalene Passos

'A verdadeira amizade surge do eu superior, ou alma imortal. Ela corresponde ao primeiro objetivo do movimento teosófico moderno, que busca ser um núcleo de fraternidade sem fronteiras. A mesma ideia está presente no budismo, no taoísmo, no hinduísmo e outras filosofias orientais e ocidentais.'

‘UM MESTRE DE SABEDORIA: ALGUMAS PALAVRAS SOBRE A VIDA DIÁRIA

“Algumas Palavras Sobre a Vida
Diária” – Um Mestre de Sabedoria

[03.05.19, 6ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/algumas-palavras-vida-diaria/>

Carlos Cardoso Aveline

Quem quiser conhecer a si mesmo no espírito da verdade deve aprender a estar sozinho até mesmo no meio de grandes multidões, que podem rodeá-lo às vezes. Procurem a comunhão e o diálogo apenas com o Deus que está em suas próprias almas. Levem em conta somente o elogio ou a condenação daquela divindade que jamais pode separar-se dos seus verdadeiros eus; porque tal divindade é de fato um Deus, isto é, a CONSCIÊNCIA MAIS ELEVADA.

Ponham as suas boas intenções em prática sem demora, e sem permitir que uma só delas permaneça apenas no terreno das intenções. Façam isso sem esperar recompensa ou mesmo reconhecimento do bem que possam ter feito. A recompensa e o reconhecimento estão em vocês mesmos e são inseparáveis de vocês, porque só os seus Eus Internos podem apreciar suas ações e perceber o verdadeiro valor delas. Cada um contém dentro do seu tabernáculo interior a Corte Suprema – o promotor, a defesa, o corpo de jurados e o juiz – cuja sentença é a única da qual não se pode recorrer. Ninguém poderá conhecer vocês melhor do que vocês mesmos, quando tiverem aprendido a julgar a si próprios a partir da luz invariável da divindade interna – a sua Consciência mais elevada.

(Um Mestre de Sabedoria)'

‘GANDHI E A RELIGIÃO DA VERDADE

“Mahatma Gandhi: a Religião da
Verdade” – Carlos Cardoso Aveline

[03.05.19, 6ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/mahatma-gandhi-religiao-da-verdade/>

Carlos Cardoso Aveline

O que se necessita nesse momento não é uma religião, mas respeito e tolerância entre os devotos de diferentes religiões. Devemos alcançar não a unidade da morte, mas a unidade na diversidade. Qualquer tentativa de eliminar tradições, ou os efeitos da hereditariedade, do clima e outras condições não só está condenada ao fracasso, mas é um sacrilégio. A alma das religiões é a mesma, mas ela está presa em uma multidão de formas. A alma persistirá até o final dos tempos. Os homens sábios ignoram a casca externa e veem a mesma alma viva sob uma variedade de crostas. (...) A Verdade não é propriedade exclusiva de nenhuma escritura.

(Mahatma Gandhi)'

“A Guerra Mundial em Nossas
Mentes” – Carlos Cardoso Aveline

[03.05.19, 6ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/guerra-mundial-nossas-mentes/>

Arnalene Passos

‘Muitos se preocupam com o perigo de uma terceira guerra mundial. A verdade é que a guerra já começou há algum tempo, e ocorre como uma batalha no plano da mente.

A guerra mundial que vivemos agora é um conflito de longo prazo, não declarado, e bastante diferente dos anteriores. É a mais inteligente das guerras, sendo em grande parte sutil; é a mais tola delas, porque é desnecessária. Ela não ocorre no mundo físico: seu principal campo de batalha está localizado na alma.’

'OS SETE EUS

(Kahlil Gibran)

No momento mais silencioso da noite, estando eu deitado semiadormecido, os meus sete eus sentaram-se e assim conversaram, murmurando:

Primeiro Eu:

Aqui, neste louco, habitei todos estes anos, sem nada para fazer senão renovar a sua dor de dia e recriar a sua mágoa de noite. Não suporto mais o meu destino e agora rebelo-me.

Segundo Eu:

Irmão, o teu destino é melhor do que o meu, pois cabe-me a mim ser o eu feliz deste louco. Rio o seu riso e canto os seus momentos felizes e com pés três vezes alados danço os seus pensamentos mais brilhantes. Sou eu quem se quer revoltar contra a fatigante existência.

Terceiro Eu:

E então eu, o dominado pelo amor, a marca flamejante da paixão selvagem e dos desejos fantásticos? Sou eu, o doente de amor, quem se quer revoltar contra este louco.

Quarto Eu:

De entre todos vós, sou o mais infeliz, porque nada me foi dado senão ódio abominável e aversão destrutiva. Sou eu, o eu semelhante à tempestade, o que nasceu nas cavernas negras do Inferno, quem deveria protestar contra servir este louco.

Quinto Eu:

Não, sou eu, o pensador, o eu pleno de fantasias, o eu da fome e da sede, o que está condenado a deambular sem descanso em demanda de coisas desconhecidas e ainda por criar; sou eu, não vós, quem se deveria revoltar.

Sexto Eu:

E eu, o que trabalha, o obreiro que inspira piedade, que, com mãos pacientes, e olhos sonhadores, molda o dia em imagens e dá aos elementos novas e eternas formas - sou eu, o solitário, quem se deveria revoltar contra este louco irrequieto.

(Continua na próxima linha)

*Reproduzido de "O Teosofista",
Maio de 2012, pg. 07/08*

(Parte I)

[04.05.19, Sábado]

Emanuel Machado

*Reproduzido de "O Teosofista",
Maio de 2012, pg. 07/08*

(Parte II)

[https://amazoniateosofica.com.br/
wp-content/uploads/2019/05/O-
Teosofista_Maio-2012.pdf](https://amazoniateosofica.com.br/wp-content/uploads/2019/05/O-Teosofista_Maio-2012.pdf)

[04.05.19, Sábado]

Emanuel Machado

(Continuação da linha anterior)

Sétimo Eu:

Que estranho que todos vós vos queirais revoltar contra este homem, tão-só porque cada um tem um destino pré-determinado a realizar.

Ah! Pudesse assemelhar-me a um de vós, um eu com um destino determinado! Mas não tenho nenhum, sou o que nada faz, aquele que se senta no nenhures e no nunca mudos e vazios, enquanto vós estais ocupados a recriar a vida. Sois vós ou eu, vizinhos, quem se deveria revoltar?

Quando o sétimo eu assim falou os outros seis olharam-no com piedade, mas nada proferiram; e à medida que a noite se tornava mais profunda, um após outro foi dormir envolto numa nova e feliz submissão.

Mas o sétimo eu ficou a observar e a mirar o nada por detrás de todas as coisas.'

'ELOS PERDIDOS DA HISTÓRIA

“A Doutrina Secreta” – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[04.05.19, Sábado]

Arnalene Passos

Nos seus esforços para reunir os muitos fios da história não-escrita, foi um passo audacioso da parte dos nossos orientalistas a negação, a priori, de tudo o que não seja compatível com as suas conclusões específicas. Assim, enquanto a cada dia são feitas novas descobertas sobre grandes artes e ciências que existiram em momentos situados muito longe na noite do tempo, até o conhecimento da escrita é recusado a algumas das nações mais antigas, e atribui-se a elas barbarismo, ao invés de cultura. No entanto, os vestígios de uma imensa civilização, mesmo na Ásia Central, ainda são encontrados. Esta civilização é inegavelmente pré-histórica. E como poderia haver uma civilização sem forma alguma de literatura, sem anais ou crônicas? O simples bom senso deveria ser suficiente para suplementar os elos perdidos da história das nações que já não existem mais. O muro gigantesco e ininterrupto de montanhas que cerca o planalto do Tibete, desde o curso superior do rio Khuan-Khé até as montanhas Kara-Korum foi testemunha de uma civilização durante milhares de anos e teria estranhos segredos a contar para a humanidade. As porções oriental e central destas regiões - a Nan-Schayn e a Altyne-taga - estiveram em certa época cobertas de cidades que bem poderiam competir com as da Babilônia. Todo um período geológico passou pela Terra desde que aquelas cidades deixaram de viver, conforme comprovam os pequenos morros de areia em movimento, e o solo estéril, e agora morto, das imensas planícies centrais da bacia do Tarim. Só as suas zonas de fronteira são conhecidas, e superficialmente, pelo viajante. Nestas planícies arenosas há água, e são encontrados, nelas, oásis plenos de vida que nenhum europeu jamais pisou, e cujo solo agora é traiçoeiro. Entre estes oásis verdejantes há alguns que são inteiramente inacessíveis mesmo para o trabalhador profano nativo. Furacões podem “mudar as areias de lugar e levar para longe planícies inteiras”; mas eles não têm o poder de destruir o que está além do seu alcance. Construídos em níveis profundos da Terra, os depósitos subterrâneos estão seguros. E como as entradas para eles estão escondidas nestes oásis, não há perigo de que alguém possa descobri-los, ainda que vários exércitos invadissem as áreas abandonadas e arenosas onde -

“Nenhum pequeno lago, arbusto algum, casa nenhuma são vistos,
E a cordilheira rodeia como um biombo irregular
As planícies ressequidas do deserto sem umidade alguma”...

000

Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados.

O trecho acima encontra-se na página 27.'

'A BÊNÇÃO DURADOURA

Quando a rotina diária é organizada com base em princípios que expressam ignorância espiritual – ainda que embelezados por uma aparência religiosa – os processos interconectados de autorrenovação, de aprendizagem da alma e de crescimento interior passam a ser dolorosos.

O não-pensar é confortável, mas não se sustenta. Assim que nos libertamos do apego à ignorância, e especialmente do apego à ignorância disfarçada de espiritualidade, descobrimos a sóbria e duradoura bênção do amor à verdade. Há um fato que pode ser desagradável para sepulcros caiados e para quem vive de aparências, mas é inevitável: não há nada mais elevado ou duradouro que a verdade.

Ao longo do caminho, não podemos “apegar-nos” a um só centímetro cúbico de sabedoria, sem “desapegar-nos” da mesma quantidade de ignorância. É bom – ou pelo menos melhor que nada – buscar a sabedoria enquanto não estamos prontos para as renúncias correspondentes. Assim se geram as ondas probatórias, as lutas, contradições, impasses e sofrimentos. Tudo isso traz lições necessárias.

Por medo de viver perdas, há quem transforme a busca num faz-de-conta para manter-se agarrado à falsa segurança da rotina. Este é o caminho da ilusão.

O peregrino que persevera na trilha da verdade percebe pouco a pouco uma transmutação ocorrendo em câmara lenta na substância do seu ser. As renúncias passam a ser naturais. As ilusões se desmancham no ar. As verdades se consolidam. Elas fazem isso no plano abstrato, mas de modo nítido, claro e firme. As relações do indivíduo com o mundo externo se tornam pouco a pouco mais tênues. Sua compreensão da sabedoria universal fica mais estável, embora não seja material.

Esta é a biografia de todo peregrino.

A cada aspecto que ele obtém do tesouro que está nos céus, ele precisa abandonar, ou ver que é arrancado das suas mãos, um aspecto do seu “patrimônio de ilusões preferidas”, aqui na dimensão física da Terra.

Todo indivíduo humano é uma ponte entre o céu e o chão em que pisa. Porém o próprio chão em que ele pisa também está no céu e gira em torno do sol. Ampliando sua visão, ele vivencia diretamente a verdade desta frase de “Luz no Caminho” [1]:

“Quando tiveres encontrado o começo do caminho, a estrela da tua alma mostrará sua luz.”

(Carlos Cardoso Aveline)'

NOTA:

[1] “Luz no Caminho”, M.C., The Aquarian Theosophist, 2014, 85 pp., ver p. 26.'

“A Bênção Duradoura” – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-bencao-duradoura/>

[04.05.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

'O APRENDIZADO TEOSÓFICO

“A Pedagogia Teosófica” – Carlos
Cardoso Aveline

[04.05.19, Sábado]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-pedagogia-teosofica/>

Carlos Cardoso Aveline

O verdadeiro aprendizado teosófico não tem como base a memorização nem a imitação. A prioridade não é ser politicamente correto, mas seguir a voz da consciência. O caminhante passa a assumir a responsabilidade por tudo o que faz. Não perde tempo ou energia rejeitando os fatos e circunstâncias. Ele adota um Ideal e trabalha à luz da sua Meta. Está disposto a identificar, enfrentar e corrigir os seus próprios erros. Sabe que precisa desenvolver virtudes opostas e complementares. Entre elas estão a audácia e a prudência; a coragem e o bom senso; a perseverança e a humildade; a confiança e o discernimento; o autoconhecimento e o autoesquecimento.

(Carlos Cardoso Aveline)'

‘Há indicações sutis, numerológicas e outras, que ligam a fundação do movimento teosófico e o dia em que a missão de H.P.B. se completou – oito de maio de 1891 – com a vitória da democracia e do humanismo contra o nazismo, no século vinte.

A ONU foi criada em 1945, exatamente 70 anos depois da criação do movimento teosófico. A sede da ONU fica em Nova Iorque, a mesma cidade em que o movimento teosófico foi fundado por H.P.B. em 1875.

“A Teosofia da Civilização Futura”
– Carlos Cardoso Aveline

[04.05.19, Sábado]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-teosofia-da-civilizacao-futura/>

Arnalene Passos

O final da segunda guerra mundial é comemorado a cada ano em oito de maio, o dia e o mês em que H.P.B. morreu, dando por concluída sua missão em 1891, quarenta anos depois da sua conversa inicial com o Mestre, em Londres.

No momento em que a segunda guerra terminou, na Europa, o presidente norte-americano era Harry Truman. Ele era vice-presidente, e assumiu a presidência com a morte de Franklin D. Roosevelt em abril de 1945. Truman era um taurino, nascido precisamente no mesmo dia oito de maio, o dia que os teosofistas chamam até hoje de “dia do lótus branco”, em homenagem a H.P.B. Foi também em oito de maio de 1945 que Harry Truman anunciou, oficialmente, a rendição da Alemanha nazista. [1]

NOTA:

[1] Veja o verbete “Truman, Harry”, em “Encyclopaedia Britannica”, William Benton, Publisher, Chicago, London, Toronto, edição de 1968, volume 22, pp. 274-275.’

'A BH Livros disponibiliza seu acervo na Estante Virtual através do link: www.estantevirtual.com.br/bhlivros

Tendo interesse em adquirir diretamente conosco, favor escrever para bhlivros@gmail.com ou pelo whatsapp (31) 999 82 95 90.

Divulgamos aqui algumas boas indicações e desde já agradecemos.

1) Os Paradoxos da Sabedoria Oculta - Eliphas Levi

Descrição: 130 pp. Raro. Ed. esgotada. A este sábio ocultista, cujo nome verdadeiro é Afonso Luís Constant, e que em certa época foi abade da Igreja Católica Romana e membro da sociedade Frates Lucis (Irmãos de Luz), se deve a produção de várias obras sobre magia filosófica, hoje amplamente conhecidas. Entre seus escritos inéditos foi encontrado este, que agora vem a lume em nossa língua., abordando aparentes paradoxos como: "Religião é magia sancionada pela autoridade"; "Liberdade é obediência à Lei"; "Amor é a realização do impossível" etc. Seu estilo é fluente, claro e realçado com alguns traços de fina ironia. Este livro mereceu ser enriquecido com anotações elucidativas de "E.O." ("Eminente Ocultista"), que não é outro senão um grande Mestre de Sabedoria Oriental.

BH Livros: Divulgando Acervo

[05.05.19, Domingo]

(Parte I)

Arnalene Passos

Link direto do livro na Estante Virtual:

https://www.estantevirtual.com.br/busca?vendedor=BHLivros&q=Os+Paradoxos+da+Sabedoria+Oculta&qau=Eliphas+Levi&tit=Os+Paradoxos+da+Sabedoria+Oculta&qdna=58224995&produto=1&b_order=preco_mais_frete&agrupar=0&f=1

Também pode ser adquirido pelo email: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

000

2) Reincarnation and Karma - The Theosophy Company

Descrição: 30 pages. - Aphorisms on Karma. The great mystery of life and its many problems confront every human being, and press more and more strongly upon the minds of men as intelligence increases, and as the complexity of existence becomes increasingly evident.

Link direto do livro na Estante Virtual:

https://www.estantevirtual.com.br/busca?vendedor=BHLivros&q=Reincarnation+and+Karma&qau=The+Theosophy+Company&tit=Reincarnation+and+Karma&qdna=662543406&produto=1&b_order=preco_mais_frete&agrupar=0&f=1

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

Também pode ser adquirido pelo email: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

000

3) Wen-tzu - a Compreensão dos Mistérios - Lao Tzu

Descrição: 198 pp. - Livro novo. O Wen-tzu, A Compreensão dos Mistérios, pertence à mais autêntica tradição chinesa de sabedoria. Expressão do taoísmo filosófico, a obra foi escrita antes da era cristã. Seu ensinamento não conhece separações entre teoria e prática, e considera cada cidadão um resumo do seu país e da humanidade. Esta obra milenar traz uma contribuição preciosa para a construção de uma sociedade justa e sustentável a partir do século 21. Lao-tzu diz: "Uma ordem social clara e calma se caracteriza por harmonia e tranquilidade, franqueza e simplicidade, serenidade e ausência de agitação. As pessoas estão internamente unidas com o Caminho, externamente harmonizadas com a justiça, a fala é breve e lógica, a ação é sensível e movida pelo contentamento."

BH Livros: Divulgando Acervo

[05.05.19, Domingo]

Link direto do livro na Estante Virtual:

(Parte II)

Arnalene Passos

https://www.estantevirtual.com.br/busca?vendedor=BHLivros&q=WEN+TZU&qau=Ensinamentos+de+Lao+Tzu&qtit=Wen+Tzu+a+Compreensao+dos+Misterios&qdna=1054531373&produto=1&b_order=preco_mais_frete&agrupar=0&f=1

Também pode ser adquirido pelo email: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

000

4) The Dhammapada - The Theosophy Company

Descrição: 139 pages - The Dhammapada is the most widely read Buddhist scripture in existence, enjoyed by both Buddhists and non-Buddhists. This classic text of teaching verses from the earliest period of Buddhism in India conveys the philosophical and practical foundations of the Buddhist tradition.

Link direto do livro na Estante Virtual:

https://www.estantevirtual.com.br/busca?vendedor=BHLivros&q=The+Dhammapada&produto=0&b_order=preco_mais_frete&agrupar=0&f=1

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

Também pode ser adquirido pelo email: [bhlivros@gmail](mailto:bhlivros@gmail.com)

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

000

5) Poemas e Orações – Carlos Cardoso Aveline

BH Livros: Divulgando Acervo

[05.05.19, Domingo]

(Parte III)

Arnalene Passos

Descrição: 21 pp. - Cinco artigos/orações editados pela Loja Independente de Teosofistas. À p. 5 Carlos Cardoso Aveline diz “A filosofia esotérica investiga a força dos votos e compromissos sagrados. A decisão solene de fazer o melhor organiza a vontade do indivíduo e torna mais fácil voltar suas emoções para aquilo que é nobre e elevado. Os teosofistas não fazem orações pedindo favores pessoais a alguma divindade imaginária. Longe disso. Eles oram formulando uma vontade própria, ativa e criadora, de fazer o bem e agir corretamente. Eles sabem da importância do modo como o ser humano começa cada dia da sua vida, e estão conscientes do fato de que cada minuto conta.”

Link direto do livro na Estante Virtual:

https://www.estantevirtual.com.br/busca?vendedor=BHLivros&q=poemas+e+ora%C3%A7%C3%B5es&produto=0&b_order=preco_mais_frete&agrupar=0&f=1

Também pode ser adquirido pelo email: [bhlivros@gmail](mailto:bhlivros@gmail.com)

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590'

Reproduzido de "O Teosofista",
Junho de 2017, pg 02

<https://amazoniateosofica.com.br/wp-content/uploads/2017/06/O-Teosofista-Junho-de-2017.pdf>

[05.05.19, Domingo]

Emanuel Machado

'A TEOSOFIA NA EPÍSTOLA DE TIAGO

Quem é sábio e tem entendimento? Que o demonstre por ações corretas, mediante obras praticadas com a humildade que provém da sabedoria.

Se vocês abrigam no coração inveja amarga e ambição egoísta, não se gloriem disso nem neguem a verdade. Esse tipo de "sabedoria" não vem dos céus, mas é terrena. Não é espiritual, é destrutiva.

Pois onde há inveja e ambição egoísta, aí há confusão e toda espécie de males. Mas a sabedoria que vem do alto é antes de tudo pura; além disso, pacífica, amável, compreensiva, cheia de misericórdia e de bons frutos, imparcial e sincera. O fruto da justiça é plantado em paz.

[Da epístola de Tiago, do Novo Testamento, capítulo 3, versículos 13 a 18. O capítulo 3 de Tiago é citado em "The Secret Doctrine", H.P. Blavatsky, Theosophy Co., volume I, p. 197.]'

FARIAS BRITO: UM PRINCÍPIO
ÚLTIMO QUE TUDO EXPLICA

[05.05.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

'...Deus é o que há de mais claro e visível na natureza: deus é a luz.

Há (...) um princípio último que tudo explica, uma verdade suprema que tudo ilumina: esta verdade é o deus vivo e real que mantém em equilíbrio o mecanismo do mundo. mas para conhecê-lo não é necessário recorrer a processos estranhos à ordem da natureza; pelo contrário, é observando a natureza que conhecemos deus, é na natureza mesma que deus se revela. E a alma? A alma é a consciência, isto é, a face interna da luz, uma revelação subjetiva da divindade, do mesmo modo que a natureza com todas as suas evoluções e mecanismos não é senão a sua revelação exterior.

(Farias Brito)

000

Da obra "Finalidade do Mundo - Tomo II", pp. 16-17:

<https://www.carloscardosoaveline.com/finalidade-do-mundo-tomo-ii/>

<p>“Ideias ao Longo do Caminho – 10” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/ideias-ao-longo-do-caminho-10/</p>	<p>[05.05.19, Domingo]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘A PURIFICAÇÃO</p> <p>A pureza mental e emocional de que fala a teosofia nada tem a ver com a atitude supersticiosa do dogmatismo religioso, cujo resultado é, em geral, o oposto do que se deseja alcançar. A pureza de pensamentos e sentimentos é uma necessidade prática para que se possa ver com lucidez a realidade. As emoções impuras – misturadas, contraditórias – distorcem a percepção da realidade. A purificação é um processo alquímico pelo qual o ouro se liberta de outros minerais mesclados a ele, ou pelo qual a vontade impessoal se liberta da influência de desejos inferiores.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<p><i>A Arte de Liderar</i></p>	<p>[06.05.19, 2ª]</p> <p>Poliana Bazaga</p>	<p>‘No artigo "A Arte de Liderar" Carlos Aveline escreveu:</p> <p>"Liderar é abrir caminhos.Todos os fatos da vida são acontecimentos coletivos,e ninguém fica de fora dos processos de liderança." [1]</p> <p>Líder é aquele capaz de inspirar seu próximo a dar o seu melhor. É aquele que tem a boa vontade e exerce nas pessoas a união consciente. Tem a capacidade de conhecer não só a si mesmo mas também os demais e mantém a harmonia. Respeita a individualidade de cada um,sua vontade supera qualquer discórdia promove a fraternidade e a paz. Ele sabe que a força está na união. A convivência é a oportunidade para a formação do caráter. Para ser líder é preciso ter a humildade para aprender e sabedoria para servir.</p> <p>(Poliana Bazaga)</p> <p>NOTA:</p> <p>[1] Texto "A Arte de liderar" disponível em: https://www.filosofiaesoterica.com/a-arte-de-liderar/</p>
<p>“Ideias ao Longo do Caminho – 12” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://amazonteosofica.com.br/index.php/2018/08/05/ideias-ao-longo-do-caminho-12/</p>	<p>[06.05.19, 2ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘A MELHOR ESTRATÉGIA</p> <p>Há perdas que produzem ganhos. Alguns recuos são indispensáveis para que um progresso real ocorra. O progresso duradouro vem na hora certa para aquele que tenta o melhor sem cessar, e que conhece a arte de saber perder em paz, enquanto persevera e expande continuamente sua decisão de buscar o melhor.’</p>

'OS DEUSES NO CÉU

Segundo a tradição hermética, a natureza espiritual de cada ser humano emana das estrelas. A alma individual desce pelas órbitas dos sete planetas sagrados da antiguidade, até passar pelo mistério do nascimento. Ao tocar o mundo material, ela ganha como instrumento de expressão uma estrutura magnética pessoal que reproduz, de certo modo, a posição do sistema solar naquele momento.

O espírito de cada planeta ou luminária celeste ativa certas funções na alma de uma pessoa. Saturno é o eterno pensador e o disciplinador. Ele estimula em nós a razão pura, que devora seus próprios “filhos” – os pensamentos.

Júpiter nos dá o poder de acreditar, de compreender – e também uma ambição duradoura. Marte faz nascer em nós o entusiasmo, estimulando a energia impulsiva e criativa da alma. O Sol nos dá o princípio vital, o eu, o foco da consciência, e também anima a função do filósofo e do sábio.

Vênus é a força harmonizadora da alma, a busca da beleza e do equilíbrio, mas também o poder de materializar. Mercúrio é mental e nos permite perceber os diferentes aspectos materiais e espirituais do universo. A Lua estimula a parte emocional e imaginativa da alma.[1]

“Os Deuses no Céu” – Carlos
Cardoso Aveline

[06.05.19, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/os-deuses-no-ceu/>

Carlos Cardoso Aveline

Com a descoberta de novos planetas, a partir do século 18, a representação tradicional dessas funções primordiais foi ampliada. Netuno reforça em nós a contemplação e a transcendência mística. Urano estimula um novo individualismo criativo e libertário, enquanto Plutão acelera e torna mais tensa a luta pela autorregeneração interior.

A filosofia esotérica afirma que a Terra também possui seu espírito planetário, ou melhor, pertence a este espírito. No final do século 20 um ex-cientista da NASA, James Lovelock, formulou a hipótese Gaia demonstrando que nosso planeta se comporta geológica e cosmologicamente como um ser vivo. Lovelock mostrou que a Terra possui uma complexa fisiologia própria, que se autorregula inteligentemente para manter o delicado equilíbrio da vida. Através de uma fina sintonia, a Terra é capaz de conservar uma certa temperatura, uma quantidade estável de dióxido de carbono e outras condições físico-químicas necessárias para os seus diversos tipos de organismos. Assim, a humanidade pode ser vista como parte de um espírito planetário maior, Gaia, que tem vários níveis de consciência cósmica e cumpre um papel específico na ampla dança das esferas do nosso sistema solar.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] Informações adaptadas e atualizadas a partir de “The Philosophy of Astrology”, Manly P. Hall, The Philosophical Research Society, Los Angeles, EUA, 1971, 91 pp., pp. 36-38 e 42-44.’

<p>“Ideias ao Longo do Caminho – 10” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[06.05.19, 2ª]</p>	<p>‘A PURIFICAÇÃO</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/ideias-ao-longo-do-caminho-10/</p>	<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>A pureza mental e emocional de que fala a teosofia nada tem a ver com a atitude supersticiosa do dogmatismo religioso, cujo resultado é, em geral, o oposto do que se deseja alcançar. A pureza de pensamentos e sentimentos é uma necessidade prática para que se possa ver com lucidez a realidade. As emoções impuras – misturadas, contraditórias – distorcem a percepção da realidade. A purificação é um processo alquímico pelo qual o ouro se liberta de outros minerais mesclados a ele, ou pelo qual a vontade impessoal se liberta da influência de desejos inferiores.</p>
<p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>		
<hr/>		
<p>“A Obra-Prima de H.P. Blavatsky” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[06.05.19, 2ª]</p>	<p>‘A verdadeira obra-prima de HPB – e o seu maior presente para a humanidade – é provavelmente o próprio movimento teosófico, visto como processo vivo de conexão com a alma imortal; como um processo de pesquisa, ensino e aprendizagem; e também como um campo magnético sutil.</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-obra-prima-de-h-p-blavatsky/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	<p>Isso significa que a obra escrita de HPB, embora seja admirável, não era uma meta em si mesma.</p>
<p>A obra escrita é um instrumento para que se cumpra uma determinada missão evolutiva. Os livros dela fazem parte do movimento teosófico, e são suas ferramentas de trabalho durante o processo de despertar de uma nova consciência universal.</p>		
<p>Os escritos de HPB pertencem à humanidade como um todo e ajudam inúmeras pessoas que nem sequer sabem da existência do movimento teosófico.</p>		
<p>Em geral a literatura teosófica pode ser melhor compreendida quando é examinada desde o ponto de vista do esforço coletivo que HPB criou e cuja meta básica é a construção de um núcleo de fraternidade universal. O movimento teosófico autêntico é, na realidade, uma escola de filosofia. Ele é “uma pedagogia em movimento”. Ele dá ao indivíduo o método correto para estudar a literatura teosófica clássica, e para usar as chaves de interpretação que permitem fazer uma síntese correta das diferentes tradições culturais, e assim construir um futuro saudável.’</p>		

“Celebrando o Dia Oito de Maio” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/celebrando-dia-oito-maio/>

[06.05.19, 2ª]

Arnalene Passos

‘O modo correto de expressar admiração pelo trabalho de Helena Blavatsky permanece o mesmo, e nunca mudou.

Consiste em compreender e apoiar, em primeiro lugar, a proposta original do esforço teosófico, que visa tornar mais fácil o processo pelo qual a humanidade se libertará de ritualismos, guerras e superstições. Para isso é necessário vencer individual e coletivamente o medo de ser sincero, e passar a abrir caminho para a civilização fraterna do futuro.

Cabe no dia oito de maio renovar os nossos votos de buscar o melhor a cada momento da vida.

É oportuno um agradecimento sincero aos Mestres de Sabedoria e aos que trabalham com eles. Podemos agradecer em silêncio a todos os seres, e especialmente aos mais evoluídos que nós; e também reafirmar a nossa decisão de ter uma vida ética.

Ao longo do mês de maio, assim como na época da sua Lua Cheia, amplia-se potencialmente sem grande esforço o contato com a voz sem palavras da nossa consciência mais elevada, que é universal.’

'LUA DE MAIO

(Wanisa Costa Lins)

Lua cheia,
lua de maio,
Refletida no infinito do meu ser
Lua branca de paz,
De harmonia e silêncio!

"Lua de Maio" – Wanisa Costa Lins

<https://amazoniatesofica.com.br/index.php/2017/06/05/lua-de-maio/>

[07.05.19, 3ª]

Emanuel Machado

Vislumbro o Buda irradiante,
envolto na grande luz,
compreensão plena,
todo compaixão,
nirvanizado,
Ser total!

Ó Lua de Luz
Ó Buda de Luz
Sidharta Gautama,
o Iluminado,
o Compassivo,
estai em nós!

000

O poema acima é reproduzido da revista "O Teosofista", edição especial, julho-dezembro 1975, p. 42.'

‘O DECÁLOGO DAS FLORESTAS

- 1) O grau de cultura de uma nação está na razão direta da sua proteção à árvore.
- 2) Arborizando os lugares de origem de um curso d’água, este é transformado em uma corrente mais benéfica.
- 3) As florestas são a alma da agricultura; é essencial conservá-las, para que não desapareça a cultura dos campos.
- 4) Os mananciais só se formam nas florestas; desenvolvendo-as, aumenta-se o caudal dos rios.
- 5) As dunas formadas de areias móveis causam verdadeiras catástrofes, invadindo constantemente as terras. Se as imobilizarmos por meio de plantação de árvores, transformaremos o deserto em oásis.
- 6) É tão direta a ação da floresta sobre o clima, na formação e na distribuição das chuvas, e são tão necessários os produtos florestais, que a destruição das florestas constitui um verdadeiro perigo mundial.
- 7) Só a plantação de árvores pode tornar saudáveis e habitáveis os terrenos pantanosos.
- 8) A majestosa beleza da floresta é motivo suficiente para justificar a sua existência.
- 9) As florestas são grandes depósitos de ar puro, são produtoras de oxigênio, e por isso é essencial a sua conservação.
- 10) Quem planta uma árvore pratica uma boa ação; aquele que a destrói sem necessidade é um indivíduo ignorante e maldoso.

(Autor Desconhecido)’

“O Decálogo das Florestas” – Autor Desconhecido

[07.05.19, 3ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-decalogo-das-florestas/>

Carlos Cardoso Aveline

“Meditação, o Silêncio Que Purifica a Alma” – Carlos Cardoso Aveline

[07.05.19, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/meditacao-o-silencio-que-purifica-a-alma/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Meditação, o Silêncio Que Purifica a Alma”, de Carlos Cardoso Aveline.’

‘Reproduzimos aqui a letra da música “Como Diria Blavatsky”. A canção de Vercillo exemplifica o fato de que a música e a poesia são instrumentos de expressão da sabedoria universal. “Como Diria Blavatsky” examina o processo de reencarnação da alma cuja meta é cumprir uma missão altruísta. Ao nascer, perde-se a visão da tarefa elevada. É mais tarde, quando nos deparamos com a nossa fonte de inspiração superior, que resgatamos a sabedoria eterna e lembramos “de um tempo em que entendíamos que somos seres imortais”. A canção conclui com otimismo, lembrando que podemos ter confiança: “Temos tempo pra tudo”. (Carlos Cardoso Aveline)

“Como Diria Blavatsky” – Jorge
Vercillo

[08.05.19, 4ª]

(Parte I)

Arnalene Passos

Não sei olhar pra mim
Sem ser no espelho
Talvez por que não queira descobrir
De onde vim, quem sou
Mas ao me deparar contigo,
Eu lembro de um tempo

De um tempo em que os humanos
Não escravizavam os animais
De um tempo em que entendíamos
Que somos seres imortais

Do outro lado da Galáxia
Era você o meu mentor
Brincando, assim me preparava
Pro ouro e para a dor dessa missão
Que eu mesmo escolhi

E antes de eu “descer” me avisou:

“...– Você não vai saber por quê está ali
– Você não vai saber lidar
Com seu poder
– Nem mesmo vai lembrar quem é
Nem de onde vem...”

Mas hoje, de algo em seu olhar
Eu me encontrei
Você me faz lembrar que somos Deuses
Caídos na terceira dimensão

(Continua na próxima linha)

<p>“Como Diria Blavatsky” – Jorge Vercillo</p>	<p>[08.05.19, 4ª] Arnalene Passos</p>	<p>(Continuação da linha anterior) Foi nossa escolha então E porque não dizer que temos tempo Pra Tudo Pra Tudo Pra Tudo.’</p>
<p>(Parte II) https://www.filosofiaesoterica.com/como-diria-blavatsky/</p>		
<hr/>		
<p>“Para Fortalecer a Vontade” – Helena P. Blavatsky</p>	<p>[08.05.19, 4ª] Emanuel Machado</p>	<p>‘A regularidade na vida consiste de regularidade na fala e na ação, e estes não podem existir separados da regularidade no pensamento e no sentimento. Em Teosofia Prática, portanto, é necessário que estas cinco condições coexistam, isto é: PENSAMENTO CORRETO, SENTIMENTO CORRETO, PALAVRA CORRETA, AÇÃO CORRETA, VIDA CORRETA.’</p>
<p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/13/para-fortalecer-a-vontade/</p>		
<hr/>		
<p><i>PAUL CARTON: A VISÃO CORRETA DA VELHICE</i></p>	<p>[08.05.19, 4ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘A velhice bem administrada não é uma decadência, mas uma iluminação. À medida que envelhecemos, é necessário, portanto, participar de modo lógico e por vontade própria da lei natural que estabelece a moderação da parte material e animal do corpo, para aumentar a lucidez e a beleza do espírito. Na natureza, o entardecer é o momento em que o sol se esconde lançando seus raios do modo mais calidamente colorido, e em que a sua luz fica mais magnífica. (Paul Carton) 000 Do livro « Le Guide de la Vieillesse », Méthode Hippocratique-Cartonienne, Deuxième Édition, Librairie le François, Paris, 1951, Réimpression Photomécanique 1968, 262 pp., ver página 80.’</p>

'A IMPORTÂNCIA DE OITO DE MAIO

A segunda guerra mundial é um divisor de águas no carma de nossa humanidade, e a sua conclusão com a vitória da democracia está numericamente ligada ao esforço teosófico.[1]

O ciclo de setenta anos é importante em teosofia avançada porque combina o número sete com a década pitagórica.

Exatamente sete décadas após a fundação do movimento teosófico em 1875, no dia oito de maio de 1945 selou-se a paz na Europa com a vitória dos Aliados e da democracia contra o Nazi-Fascismo. A missão de HPB, ao plantar as bases de uma fraternidade universal, tinha como uma das suas metas reduzir os efeitos das guerras do século 20 e impedir que a humanidade caísse sob o domínio completo da ignorância espiritual organizada.

Em oito de maio de 1891 HPB concluiu sua missão. Em oito de maio de 1945 foi oficializada uma importante vitória da humanidade contra o obscurantismo. No mesmo ano nasceu a Organização das Nações Unidas, cuja meta maior é a harmonia entre os povos.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] Veja em nossos websites associados os artigos "A Teosofia e a Segunda Guerra Mundial", "Blavatsky, ONU e Democracia", "A Teosofia da Civilização Futura", e "O Movimento Teosófico, 1875-2075". Todos eles foram escritos por C. C. Aveline.'

"Celebrando o Dia Oito de Maio" –

Carlos Cardoso Aveline

[08.05.19, 4ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/celebrando-dia-oito-maio/>

Carlos Cardoso Aveline

“A Psicologia da Ação Teosófica” –
John Garrigues

[08.05.19, 4ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-psicologia-da-acao-teosofica/>

Arnalene Passos

‘A decisão do estudante de Teosofia é a evocação da Vontade. Não se trata daquilo que estamos acostumados de chamar vontade, mas da vontade espiritual. Esta é a força do eu superior, a Consciência Una que ele reconhece como o verdadeiro Eu em todos os seres, e do qual está determinado a tornar-se um instrumento consciente.

Esta decisão evoca ao mesmo tempo Compaixão, Cautela e Paciência. Compaixão, porque ele vê e sabe que todos os seres fazem parte do Ser, sejam ou não conscientes disso; que todos estão igualmente aprendendo as lições da vida, e, como ele, cometem erros e necessitam ajuda. Cautela, porque ele compreende que interferir fortemente na ação consciente de outrem não é ajudar o outro, mas atrapalhá-lo, e sabe que ele tem direitos completos apenas sobre a sua própria conduta e não sobre a de outros. Paciência, porque embora ele veja o caminho a ser percorrido, em seguida percebe que para percorrê-lo é necessário reconstruir completamente a natureza adquirida com a qual ele vem evoluindo há eras incontáveis.

O corpo, a mente, o coração e o cérebro – tudo o que ele adquiriu e tudo aquilo com o que ele se acostumou a identificar-se -, deve ser transformado em um mero instrumento, em uma ferramenta das suas ações.’

Thoughts Along the Road – 29 –
Carlos Cardoso Aveline

[08.05.19, 4ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/thoughts-along-the-road-29/>

Alex Beltran

‘CONTROLARSE A SÍ MISMO

* Tener horizontes amplios, en combinación con una visión a largo plazo de las cosas, nos da derecho a obtener gradualmente el discernimiento, siempre y cuando tengamos generosidad y hagamos lo mejor que podamos.

* Las palabras no reemplazan a los hechos. Uno no puede transmitir a los demás sino aquello que uno vive, en primer lugar. Por esta razón, antes de esperar tener alguna influencia significativa sobre el mundo externo uno debe controlarse a sí mismo efectivamente.

(Carlos Cardoso Aveline)

Traducción del inglés: Alex Rambla Beltrán’

'O PODER DA AJUDA MÚTUA

O desejo de competir e ver os outros como inferiores a si, ou de considerar-se mais sábio e superior a eles, é uma forma em grande parte subconsciente de optar pela surdez e pela cegueira.

O mesmo sentimento expressa uma falta de coragem de olhar para si mesmo de um modo honesto.

Logo que alguém toma a decisão madura de trilhar o caminho da sabedoria, torna-se incapaz de sentir prazer quando vê um erro, real ou imaginário, em seus colegas de caminhada. Tal indivíduo celebra o progresso dos colegas. Ele sabe que é beneficiado pela vitória deles.

“Boa Vontade, Rancor e
Contentamento” – Carlos Cardoso
Aveline

[09.05.19, 5ª]

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2017/09/27/rancor-
boa-vontade-e-contentamento/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/09/27/rancor-boa-vontade-e-contentamento/)

Emanuel Machado

Quando vemos uma atmosfera no movimento esotérico em que são possíveis os ataques pessoais, ostensivos ou encobertos, e na qual as pessoas desejam competir para ver “quem é o mais sábio” ou “tem mais poder”, é importante reconhecer com clareza um fato central. Esta espécie de atmosfera coletiva é venenosa. Ela estimula o oposto da bondade e está diretamente relacionada com a morte espiritual de associações esotéricas.

A ajuda mútua honesta e duradoura é a Lei da Bênção e do Bom Carma. Ser sincero inclui examinar os erros com a intenção de corrigi-los e curá-los. Não há sinceridade real, a menos que haja boa vontade.

Meus semelhantes são todos colegas de caminhada. São espelhos imperfeitos, mas valiosos, que refletem aspectos da minha própria alma.

Com graus variados de exatidão, os outros seres mostram os níveis superiores e inferiores da minha existência, e interagem com eles. Devo lembrar que cada pessoa sincera possui uma alma imortal. É graças ao respeito pelo eu superior do outro que preservo a qualidade do contato com minha própria alma.'

“Um Fósforo Antecipa o Novo Dia”
– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/um-fosforo-antecipa-novo-dia/>

[09.05.19, 5ª]
Carlos Cardoso Aveline

‘UM FÓSFORO ANTECIPA O NOVO DIA

A percepção da verdade começa como um fósforo aceso em uma noite de vento.

O aprendiz o acende, decidido, mas o fósforo apaga. O aprendiz acende outro fósforo, e o vento o apaga. O estudante prossegue até terminar a caixa de fósforos. A esta altura, por uma aparente coincidência, surge do nada um pequeno lampião, uma lamparina, ao alcance do aprendiz.

A luz então ilumina coisas desagradáveis. “Devo apagar a luz?” se pergunta o estudante. Mas ele persevera. A luz se fortalece mais, e ilumina mais coisas belas, superiores, e mais coisas feias, inferiores.

O aprendiz suspeita que está rodeado de cegos. Ele é tentado a fingir que é cego, para permanecer ligado às ilusões consensuais. Ele tem medo da solidão se seguir a verdade. Mas a sua capacidade de aderir sinceramente à ilusão consensual vai ficando cada vez menor. Então ele encontra outras pessoas que estão na mesma situação, e surge o processo da ajuda mútua. A luz de um soma com a luz de outro.

O despertar se aprofunda, não sem desafios. O aprendiz percebe que a chave está em manter o foco central da consciência no que é correto, enxergando secundariamente – mas com rigor – o que não é correto.

Em determinado momento, ele percebe que a lamparina está ficando sem combustível. Então ele olha para o Leste, e, pouco abaixo do brilho de Vênus, vê chegar a luz ilimitada de um novo dia.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“Força Moral no Judô e na Teosofia” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/forca-moral-no-judo-e-na-teosofia/>

[09.05.19, 5ª]
Carlos Cardoso Aveline

‘JIGORO KANO E O CULTIVO DE BONS HÁBITOS

Mesmo que você tenha a intenção de fazer o bem, se não desenvolveu esse hábito, suas melhores intenções podem facilmente se desvirtuar. E mesmo as melhores intenções de rejeitar o mal podem falhar se você não desenvolveu o hábito de fazer isso. Por essa razão, você deve procurar cultivar bons hábitos, amar o que é bom e rejeitar o mal diariamente.

(Jigoro Kano)'

“A Sala de Espelhos” – Carlos Cardoso Aveline	[09.05.19, 5ª]	‘Um princípio fundamental da ação em grupo afirma que quando estou em contato com o que há de melhor em mim posso enxergar com mais facilidade o que há de melhor no outro. E também verei com mais intensidade os erros alheios. Diante deles, a impessoalidade e a humildade serão a base da moderação e da capacidade de irradiar paz em condições desafiantes.’
https://www.filosofiaesoterica.com/a-sala-de-espelhos/	Arnalene Passos	

‘A ARTE DE PARAR O TEMPO

Parar ou transcender o tempo psicológico linear constitui uma necessidade para quem pretende definir por si mesmo o rumo da sua vida.

Quando um indivíduo dorme, a passagem consciente do tempo é interrompida. Isso não é suficiente.

Séculos atrás, a vida era mais lenta. As pessoas tinham mais oportunidades de romper e deixar de lado a consciência unilinear do tempo. Atualmente, a arte de parar o tempo voluntariamente surge como uma alternativa à aceleração da vida, e nos devolve a possibilidade de libertar-nos das rotinas impostas de fora para dentro.

“A Arte de Parar o Tempo” – Carlos
Cardoso Aveline

[10.05.19, 6ª]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/01/25/a-arte-de-parar-o-tempo/>

Emanuel Machado

É possível parar o tempo a qualquer momento. “E se nesse instante a hora fosse cinco minutos mais tarde?” Podemos interromper neste preciso instante toda e qualquer atividade para dedicar cinco minutos à contemplação do não-tempo. “Parar o tempo” é sinônimo de “parar o mundo”, porque o tempo e o espaço são um só.

Até mesmo um minuto de absoluta imobilidade nos permite ter novas percepções da vida e enxergar coisas até agora desapercibidas.

O não-tempo contém o tempo eterno. A duração infinita está presente em cada instante. Ao romper a rotina externa grosseira e a sua ilusão de continuidade, vamos além do tempo unilinear e alcançamos uma percepção da potencialidade infinita do futuro, tal como ela existe em semente aqui e agora.’

'OS AROMAS ESPIRITUAIS

A filosofia esotérica afirma que há na natureza uma escala de odores, e que ela é similar à escala de sons e ao espectro das cores.[1] Este princípio filosófico e alquímico está ligado à moderna ciência da aromaterapia. Ele se baseia na constatação de que a combinação de certos aromas tem efeitos físicos, emocionais e morais de caráter benéfico e curativo. Isso explica, por exemplo, o uso milenar de incensos, como prática que facilita a elevação da consciência durante meditações e reflexões.

Em aromaterapia, para citar um exemplo, o eucalipto é visto como uma árvore cujo cheiro tem o efeito de libertar da preocupação, da melancolia e da tristeza. Diferentes aromas e óleos essenciais produzem os mais diversos efeitos benéficos sobre a consciência humana.

O filósofo romano Lúcio Sêneca parece haver conhecido a aromaterapia. Aparentemente, ele também percebeu que a “terapia dos aromas” pode atuar não só a partir do plano físico para a alma, mas também tem efeitos quando se irradia da alma imortal para os planos inferiores da vida.

“Os Aromas Espirituais” – Carlos
Cardoso Aveline

[10.05.19, 6ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/os-aromas-espirituais/>

Carlos Cardoso Aveline

Porque Sêneca escreveu:

“Há certos componentes medicinais que, sem serem degustados ou tangidos, agem pelo odor. Assim é a virtude. Sua utilidade, mesmo à distância e escondida, exala, seja ela efervescente e desimpedida de qualquer coação, seja ela cerceada em sua expansão ou obrigada ao toque de recolher. Ainda que inativa, tácita, presa com rigor total ou aberta com plena naturalidade, ela, em qualquer hipótese, é frutífera.” [2]

A virtude, no sentido clássico, não significa submissão hipócrita e aparente a um dogma externo. Longe disso. A virtude é o dharma, o dever interior, a natureza essencial de um ser humano. O ser que tem virtude é aquele que está ligado à sua própria essência.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTAS:

[1] Veja em nossos websites associados o artigo “A Escala Harmônica dos Aromas”, atribuído a H.P. Blavatsky mas que possivelmente foi escrito em parte por um Raja logue.

[2] “A Tranquilidade da Alma – A Vida Retirada”, Sêneca, Editora Escala, SP, 110 pp., ver pp. 43-44.’

'A ARTE DE VENCER NAS PEQUENAS COISAS

Uma vitória duradoura não é jamais um evento isolado, mas um processo vivo, e se alimenta de pequenos fatos cotidianos.

De "O Teosofista", edição de julho de 2013, p. 01

[10.05.19, 6ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-julho-de-2013/>

Carlos Cardoso Aveline

As menores peças têm importância decisiva no jogo da vida. O modesto peão faz a diferença.

O cumprimento dos pequenos deveres prepara o surgimento das grandes oportunidades, e desenvolve a atenção necessária para percebê-las, quando elas surgem.

A vitória ocorre e é conquistada um dia após o outro, através da ação correta. O progresso depende - entre outros fatores - da capacidade de ouvir nossa consciência, e de agir conforme o que ouvimos.

(CCA)'

"O Poder Curativo da Universalidade" – Carlos Cardoso Aveline

[10.05.19, 6ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-poder-curativo-da-universalidade/>

Arnalene Passos

'Os efeitos curativos do estudo da teosofia libertam gradualmente o ser humano do apego às fontes do seu sofrimento. Assim ele alcança a felicidade interior e passa a atravessar conscientemente o oceano ilimitado do tempo, em um espaço que sabe que é infinito.'

'CIVILIZAÇÕES ANTIGAS

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte I)

[11.05.19, Sábado]

Arnalene Passos

Mas não é necessário que o leitor atravessasse o deserto, porque as mesmas provas de civilizações antigas podem ser encontradas em regiões relativamente populosas do mesmo país. O oásis de Tchertchen, por exemplo, situado cerca de 1.330 metros acima do nível do rio Tchertchen-D'arya, está rodeado em todos os lados pelas ruínas de cidades antigas. Ali, cerca de 3.000 seres humanos são os remanescentes de cerca de uma centena de raças e nações, e até os nomes destes povos são desconhecidos dos nossos etnólogos. Um antropólogo se sentiria mais do que perplexo se quisesse classificar, dividir e subdividir tais nações; especialmente porque, como se tivessem caído da lua, os respectivos descendentes destas raças e tribos antediluvianas desconhecem os seus próprios ancestrais. Quando questionados sobre sua origem, respondem que não sabem de onde vieram seus ancestrais, mas que ouviram dizer que as suas primeiras gerações (as mais antigas) eram governadas pelos grandes espíritos destes desertos. Isso pode ser atribuído à ignorância e à superstição; mas, tendo em vista os ensinamentos da Doutrina Secreta, esta resposta pode estar baseada na tradição primitiva. Apenas a tribo de Khorassan alega ter vindo do que agora se conhece como Afeganistão, muito antes da época de Alexandre, e traz conhecimentos lendários que corroboram esta afirmativa. Um viajante russo, o coronel (agora general) Prjevalsky, encontrou perto do oásis de Tchertchen as ruínas de duas cidades enormes, a mais velha das quais, de acordo com a tradição local, foi arruinada há três mil anos por um herói gigante; e a outra foi destruída pelos mongóis no século 10 da era atual. “Devido à movimentação das areias e ao vento do deserto, o local das duas cidades está agora encoberto por relíquias estranhas e heterogêneas, inclusive louça quebrada, utensílios de cozinha e ossos humanos. Os nativos frequentemente encontram moedas de cobre e ouro, prata fundida, lingotes, diamantes e turquesas, e o que é mais interessante, vidro quebrado.....”. “Caixões funerários feitos de alguma madeira perene, e também material com corpos embalsamados e bem conservados As múmias masculinas são todas de homens extremamente altos, fortes, com longos cabelos ondulados Foi encontrada uma galeria com doze homens mortos sentados. Em outra ocasião, em uma urna funerária separada, encontramos uma mulher jovem. Seus olhos estavam fechados com discos dourados, e as mandíbulas eram mantidas firmes graças a uma espécie de diadema de ouro que ia desde abaixo do seu queixo até o topo da cabeça. Estava vestida com uma roupa de lã estreita, com o peito coberto de estrelas douradas, e os pés permaneciam nus.” (De uma palestra de N. M. Prjevalsky.) A isso, o famoso viajante acrescenta que ao longo de toda a sua jornada pelo rio Tchertchen ele e seus companheiros de viagem ouviram lendas sobre vinte e três cidades que foram enterradas, eras atrás, pelas mutáveis areias do deserto. A mesma tradição existe no Lob-nor e no oásis de Kerya.

(Contiua na próxima linha)

<p>“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky</p>	<p>[11.05.19, Sábado]</p>	<p>(Continuação da linha anterior)</p>
<p>(Parte II) https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	<p>Os vestígios desta civilização e outras tradições semelhantes nos levam a acreditar nos conhecimentos lendários, aceitos por eruditos da Índia e da Mongólia, segundo os quais há imensas bibliotecas resgatadas das areias, cuidadosamente preservadas junto com várias relíquias dos antigos conhecimentos MÁGICOS.</p> <p>000</p> <p>Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados.</p> <p>O trecho acima encontra-se nas páginas 27 e 28.’</p>
<p>“Provações e Obstáculos no Caminho” – Carlos Cardoso Aveline https://www.carloscardosoaveline.com/provacoes-obstaculos-no-caminho/</p>	<p>[11.05.19, Sábado]</p>	<p>‘Todo conhecimento, novo ou velho, implica uma série de testes. Com frequência os testes são surpreendentes, porque não têm hora marcada para ocorrer, nem podemos prever a forma que assumirão. Só sabemos que virão, e que será preciso passar vitoriosamente por eles para consolidar nosso aprendizado e nosso saber.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<p><i>De "O Teosofista", edição de maio de 2014, p. 05</i> https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O_Teosofista_Maio-2014.pdf</p>	<p>[11.05.19, Sábado]</p>	<p>‘O APEGO E A CORAGEM</p> <p>Uma forma primordial de coragem é a coragem de morrer. E ela tem a mesma substância que a coragem de viver.</p> <p>Oculto sob o medo da vida, está instalado o medo da morte. E a recíproca é verdadeira. Não viver e ao mesmo tempo não morrer é a experiência de muitos. A vida transcende a morte: viver é ir até mais além e no entanto permanecer aqui. É um ato de confiança.</p> <p>Apegar-se a velhas maneiras de existir que impedem o fluir da aprendizagem é uma forma de recusar-se a viver. A teosofia é a filosofia do respeito e do amor à Vida, e podemos entender a literatura teosófica quando percebemos a unidade de todos os seres como um processo criativo.</p> <p>Nem todo apego produz sofrimento. O apego ao nosso próprio sentido do que é correto e ao estudo da filosofia esotérica equivale a “apegar-se à transcendência”, e este é o caminho da libertação interior.’</p>

“Como a Mulher Ilumina o Futuro”

– Um Mestre de Sabedoria

<https://www.filosofiaesoterica.com/como-a-mulher-ilumina-o-futuro/>

[11.05.19, Sábado]

Arnalene Passos

‘A mulher não deve ser encarada como propriedade do homem, pois ela não foi feita simplesmente para seu prazer, como também ele não o foi para o dela; mas ambos devem ser entendidos como forças iguais, embora constituam individualidades diferentes.

Até a idade de sete anos o esqueleto das meninas não difere do dos meninos e um osteólogo não seria capaz de distingui-los. A missão da mulher é tornar-se mãe de futuros ocultistas – daqueles que nascerão sem pecado. A redenção e salvação do mundo giram em torno da elevação da mulher. E só quando a mulher romper os grilhões da sua escravidão sexual, à qual sempre esteve sujeita, o mundo obterá uma indicação daquilo que ela realmente é e do seu lugar na economia da natureza. A Índia Antiga, a Índia dos Rishis, fez a primeira sondagem neste oceano da Verdade, mas a Índia pós-Mahabharata, com toda a sua profundidade de conhecimentos, negligenciou o assunto e o esqueceu.’

'A BH Livros disponibiliza seu acervo na Estante Virtual através do link:

www.estantevirtual.com.br/bhlivros

Tendo interesse em adquirir diretamente conosco, favor escrever para bhlivros@gmail.com ou pelo whatsapp (31) 999 82 95 90.

Divulgamos aqui algumas boas indicações e desde já agradecemos:

1) O Mundo Oculto a Verdade Sobre as Cartas dos Mahatmas - Alfred P. Sinnett

Descrição: 232 pp. - Na primeira metade dos anos 1880, um dos jornalistas ingleses mais conhecidos e respeitados da época manteve intensa correspondência sobre a sabedoria esotérica e o destino da humanidade com um dos grandes instrutores que inspiraram a criação do movimento teosófico. O Mundo Oculto é um resultado direto desta cooperação entre Mestre e discípulo leigo. O livro revela em primeira mão como se davam os fenômenos de desmaterialização e materialização de cartas e outros objetos durante os primeiros anos do movimento teosófico. Naquele momento, dois Mahatmas estavam rompendo um silêncio de séculos e estabelecendo um novo nível de contato entre os santos sábios que vivem retirados nos Himalaias e o conjunto da civilização humana. O Mundo Oculto fotografa estes instantes decisivos.

000

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/livros/alfred-p-sinnett/o-mundo-oculto-a-verdade-sobre-as-cartas-dos-mahatmas/3494393191?q=O+Mundo+Oculto&vendedor=BHLivros>

Também pode ser adquirido pelo email: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

2) A Chave da Teosofia - Blavatsky

Descrição: 282 pp. - Livro em capa dura. A Chave da Teosofia não é um texto completo ou exaustivo sobre Teosofia, mas apenas uma chave para abrir a porta que conduz ao estudo mais profundo. Traça as linhas gerais da Religião-Sabedoria, e explica seus princípios fundamentais. Enfrenta, ao mesmo tempo, as várias objeções levantadas pelo pesquisador ocidental mediano, e busca apresentar conceitos não-familiares de uma forma tão simples e em uma linguagem tão clara quanto possível. Que este livro conseguisse tornar a Teosofia inteligível sem qualquer esforço mental da parte do leitor seria expectativa demasiada; mas espera-se que a obscuridade ainda nele restante seja devida ao pensamento, e não à linguagem; à profundidade e não à confusão.

(Continua na próxima linha)

BH Livros: Divulgando Acervo

[12.05.19, Domingo]

(Parte I)

Arnalene Passos

(Continuação da linha anterior)

Link direto do livro na Estante Virtual:

https://www.estantevirtual.com.br/busca?vendedor=BHLivros&q=a+chave+da+Teosofia&qau=Blavatsky&qtit=A+Chave+da+Teosofia&qdna=1807748141&produto=1&b_order=preco_mais_frete&agrupar=0&f=1

Também pode ser adquirido pelo email: bhlivros@gmail

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

3) A Vida Secreta da Natureza – Carlos Cardoso Aveline

Descrição: 157 pp. – “A Vida Secreta da Natureza” traça uma visão panorâmica da vida e do cosmo do ponto de vista ecológico, enquanto descreve o lado oculto e mágico dos ecossistemas brasileiros: o oceano, a floresta, as nascentes dos rios e a paisagem do cerrado nos meses secos do ano. A abordagem do texto revela a espiritualidade intrínseca que a Natureza oferece ao ser humano.

BH Livros: Divulgando Acervo

[12.05.19, Domingo]

(Parte II)

Arnalene Passos

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/livros/carlos-cardoso-aveline/a-vida-secreta-da-natureza/2002636304?q=A+Vida+Secreta+da+Natureza&vendedor=BHLivros>

Também pode ser adquirido pelo email: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

4) Energia Mental e Física - Jigoro Kano

Descrição: 128 pp. Este livro é uma coletânea dos trabalhos e ensinamentos de Jigoro Kano, que fundou o judô Kodokan em Tóquio, em 1882. O judô Kodokan nasceu da devoção de toda a vida de Kano ao antigo jujutsu, que ele reorganizou de maneira didática, tomando muito cuidado para preservar suas tradições clássicas. Ao longo de toda a sua vida, Kano enfatizou várias vezes que é preciso entender o significado correto do judô e colocá-lo em prática. Isso quer dizer que se deve entender que o judô é o caminho para se fazer o melhor uso da energia física e mental e para se pôr isso em prática pelo bem da sociedade. (...) O que era antes apenas caracterizado como arte marcial, uma técnica de luta usada para matar ou ferir um oponente, passou a ser uma prática muito mais rica, complexa e universal...

(Continua na próxima linha)

(Continua na próxima linha)

Link direto do livro na Estante Virtual:

https://www.estantevirtual.com.br/busca?vendedor=BHLivros&q=Energia+Mental+e+F%C3%ADsica&qau=Jigoro+Kano&qtit=Energia+Mental+e+Fisica&qdna=1222316761&produto=1&b_order=preco_mais_frete&agrupar=0&f=1

Também pode ser adquirido pelo email: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

5) Enseñanzas Tibetanas - The Theosophy Company

BH Livros: Divulgando Acervo

[12.05.19, Domingo]

(Parte III)

Arnalene Passos

Descrição: 52 pp. - En la revista "Theosophist" de Enero de 1882, H.P.B. tomó en consideración la reseña de M.A. Oxon, de un libro de Arthur Lillie: "Budha y el Budismo Primordial", en la cual el crítico se confortaba del hecho de que el autor parecía confirmar su creencia de que los budistas eran "espiritistas" y, para ellos, los "espíritus de los muertos" podían relacionarse con los vivos. H.P.B. trató, concisamente, este asunto en el artículo: "Axiomas Esotéricos y Especulaciones Espirituales"; explicando que a otros contribuidores se les había pedido que comentaran acerca de las declaraciones de Lillie y M.A. Oxon. Después, en el "Theosophist", sigue un artículo por T. Subba Row, que trata las cuestiones sometidas y H.P.B. añade sus comentarios, que aquí presentamos...

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/the-theosophy-company-ensenanzas-tibetanas-479368596>

Também pode ser adquirido pelo email: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590'

Gratidão e Revelação

[12.05.19, Domingo]

Carmo Capozzi

'O tempo

é o caminho que tem de percorrer a inteligência humana para chegar à

plenitude da contemplação. O entendimento das diferenças das idades do homem

é a revelação da sabedoria entre todas as doutrinas da união da alma com o

Divino?'

De "O Teosofista", edição de outubro de 2012, p. 10

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Outubro-2012.pdf

[12.05.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘DOIS PENSAMENTOS DE WILLIAM PENN

1) “Estamos sempre mais inclinados a gostar de um elogio do que a fazer por merecê-lo. Porém, para merecer um elogio é necessário gostar mais da Virtude do que de elogios.”

2) “Aqueles cujo afeto vai além do mundo não podem ser separados pelo mundo. A morte não pode matar o que nunca morre. Tampouco podem ser separados os espíritos que amam e vivem no mesmo Princípio Divino, e colocam nele a raiz e o registro da sua amizade”.’

De "O Teosofista", edição de fevereiro de 2014, pp. 1-2

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Fevereiro2014.pdf

[12.05.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘A ARTE DE ENFRENTAR DESAFIOS

Antes de tomar uma iniciativa, deve-se calcular as consequências. Não deve ser dado o primeiro passo, enquanto não se estiver preparado para o pior e o melhor. Devemos ter desapego em relação a resultados.

Iniciada a ação, cabe ao indivíduo maduro ser firme nos momentos difíceis que inevitavelmente virão, ao lado de momentos fáceis.

Vitórias e derrotas pessoais são pouco mais que sensações subjetivas e discutíveis. O que existe na vida é aprendizado, especialmente quando a meta é nobre e quando esquecemos de nós mesmos no cumprimento do dever.

A maior vitória é aprender a cada instante e fortalecer a nossa vontade de percorrer o caminho do bem e da ética.

(CCA)'

“O Globalismo e a Fraternidade” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-globalismo-e-a-fraternidade/>

[12.05.19, Domingo]

Arnalene Passos

‘O globalismo propõe uma unificação política e econômica, até mesmo cultural do mundo. A monocultura é uma doença, tanto em ecologia como em sociologia. O jardim do reino humano precisa de diversidade para ser forte e para gerar frutos espirituais.

A teosofia tem um profundo respeito pelas diferenças entre culturas. Ela valoriza as tradições locais. Ela defende o patrimônio espiritual de cada povo e cada etnia. A teosofia não pensa, nem ensina, que a soberania dos estados nacionais deve ser boicotada ou combatida.’

<p>“La Clave de la Teosofía” – Helena P. Blavatsky</p>	<p>[13.05.19, 2ª]</p>	<p>‘UNA TEOSOFÍA ÚNICA</p>
<p>https://www.carloscardosoaveline.com/la-clave-la-teosofia/</p>	<p>Alex Beltran</p>	<p>PREG. ¿Cómo puede usted mostrar que [...] todas las religiones del mundo se basan en la misma verdad una?</p>
		<p>TEÓS. Mediante su estudio y análisis comparados. En la antigüedad, la “Religión-Sabiduría” era una; y las doctrinas idénticas enseñadas a los Iniciados durante los MISTERIOS, una institución en un tiempo universalmente difundida, prueban la semejanza de la filosofía religiosa primitiva. “Todos los cultos antiguos indican la existencia de una Teosofía única que los antecedió. La clave que ha de abrir uno, debe abrirlos todos, de otra manera no puede ser la correcta”. (Filosofía Ecléctica)</p>
		<p>(Helena Petrovna Blavatsky)’</p>

<p>“O Perene e o Perecível” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[13.05.19, 2ª]</p>	<p>‘O PERENE E O PERECÍVEL</p>
<p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/31/o-perene-e-o-perecivel/</p>	<p>Emanuel Machado</p>	<p>Quando uma pessoa com mais de 40 anos fica surpresa e contrariada diante do “seu envelhecimento” – na verdade, o envelhecimento do seu corpo físico -, ela está ficando surpresa com algo muito óbvio, porque sabe que todos os corpos físicos envelhecem e morrem. Por que há surpresa ou contrariedade diante de algo que é tão bem conhecido? Por que motivo surgem o assombro e a perplexidade, diante da morte do nosso pai, da nossa mãe, do avô ou avó?</p>
		<p>A razão é que sentíamos pré-conscientemente que a essência do ser humano – a essência nossa e a essência dos que são próximos a nós – não envelhece e não morre. Há uma vocação natural para a imortalidade, e ela vem do nível imortal do nosso ser. Por isso a morte surpreende. Mas a vocação de imortalidade só se realizará de fato nos planos superiores da vida.</p>
		<p>Há, pois, uma grande linha divisória a perceber: a linha divisória entre o perene e o perecível. Esta percepção nos permite optar pelo que é essencial. Não se trata de desprezar o mundo inferior, mas de adaptá-lo, colocando-o a serviço do eu superior.</p>
		<p>Libertado das ilusões, vendo o perene como perene e o transitório como transitório, o eu inferior tem prazer de estar a serviço de algo maior do que ele próprio. É isso o que fazem os indivíduos que dedicam sua vida a um ideal. Eles têm prazer de trabalhar por uma causa maior.</p>
		<p>A vida física é algo absolutamente sagrado em sua transitoriedade, e sua importância pode ser reconhecida quando a vemos como uma experiência indispensável para o avanço da alma espiritual.</p>
		<p>A tarefa evolutiva da humanidade de hoje é fazer a ponte entre o espiritual e o físico. Os dois são necessários: a vida é a reunião cíclica do eterno com o transitório.’</p>

‘COMPREENDENDO O PROCESSO DA IGNORÂNCIA

O capítulo primeiro do Dhammapada budista alerta contra o círculo vicioso da agressão mútua:

“Ele me desrespeitou, ele me bateu e dominou, e depois me roubou’ – quem expressa tais pensamentos amarra sua mente à intenção de vingar-se. Em tais pessoas o ódio não cessa.”

“Ele me desrespeitou, ele me bateu e dominou, e depois me roubou’ – em quem não expressa tais pensamentos, o ódio cessará.”

“Nesse mundo a inimizade nunca é eliminada pelo ódio. A inimizade é eliminada pelo amor. Essa é a Lei Eterna.” [1]

Viver à altura da sabedoria antiga requer autoconhecimento. O estudante deve construir e deixar que se consolide em si um novo sentido de identidade.

Nos primeiros versos do capítulo 15, o Dhammapada transmite a lição do desapego diante dos círculos viciosos de competição, frustração e agressão mútua:

“Devemos viver, pois, livres do ódio e felizes entre os que odeiam. Entre os homens que odeiam, que nós vivamos livres do ódio.”

E ainda:

“Devemos viver, pois, livres da doença da cobiça e felizes entre os que sofrem desta doença. Entre os homens que têm a doença da cobiça, que vivamos livres desta doença. Devemos viver com felicidade, pois, nós que nada possuímos. Vivamos como os Seres Iluminados, alimentados pelo contentamento.”

No mesmo trecho o Dhammapada aborda o hábito de apegar-se ao papel de vítima, ou de algoz dos outros. Para tornar a ideia mais clara em linguagem moderna, coloco algumas palavras entre colchetes, em itálico:

“A vitória [egoísta] cria o ódio; os derrotados permanecem no sofrimento; mas o homem tranquilo vive com felicidade, sem dar atenção a vitória [egoísta] ou derrota [pessoal].”

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] A obra completa “O Dhammapada” está disponível em nossos websites associados.’

“Bom Senso Elimina o Sadomasoquismo” – Carlos Cardoso Aveline

[13.05.19, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/bom-senso-elimina-sadomasoquismo/>

Carlos Cardoso Aveline

“Telepatia, a Comunicação Silenciosa” – Carlos Cardoso Aveline

[13.05.19, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/telepatia-comunicacao-silenciosa/>

Carlos Cardoso Aveline

‘HELENA BLAVATSKY, SOBRE A TRANSMISSÃO DE PENSAMENTOS

“Não está muito longe o dia em que o mundo da ciência será forçado a reconhecer que pode existir tanta interação entre duas mentes, seja qual for a distância entre elas, como entre dois corpos em contato direto. Quando duas mentes estão harmoniosamente relacionadas e os instrumentos pelos quais elas funcionam estão regulados de modo a responder magnética e eletricamente um ao outro, não há nada que possa impedir a transmissão voluntária de pensamentos (...).”

(Helena Blavatsky)’

“Onze Aforismos da Tradição Judaica” – Carlos Cardoso Aveline

[13.05.19, 2ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/onze-aforismos-da-tradicao-judaica/>

Arnalene Passos

‘Há milênios diferentes povos e nações registram a sabedoria eterna em frases e pensamentos curtos, que são memorizados e passados de geração em geração por tradição oral.

Séculos antes da era cristã, começaram a ser popularizados os documentos escritos. Até hoje a tradição oral da filosofia prossegue ao lado da tradição escrita, e são frequentes os “ditados populares” carregados de conhecimento profundo.

Escritos ou falados, tais fragmentos trazem em poucas palavras a sabedoria das idades. Sua brevidade os torna eloquentes. Eles produzem paz interior naquele que reflete com calma sobre eles.

(...)

1) Nunca morre aquele que vive pela sabedoria.

É imortal aquela parte do ser humano que vivencia o conhecimento eterno.’

“O Perdão Que Transcende o
Conflito” – Carlos Cardoso Aveline

(Parte I)

[13.05.19, 2ª]

Emanuel Machado

‘Nem todos os fatos externos dependem da minha vontade pessoal. Meu primeiro dever e minha principal oportunidade para agir como cidadão do mundo é estabelecer humildemente uma paz verdadeira em meus pensamentos e sentimentos.

Posso concentrar minha consciência no que é bom. Isso torna mais fácil agir de maneira construtiva. Nada me impede de aceitar a vida como ela é ou de aumentar minha capacidade de amar e de ser feliz, de identificar a verdade e viver de maneira correta.

“Melhor do que o ouro é a sabedoria”, diz a Bíblia em Provérbios, 16:16-18: “e adquirir discernimento é melhor que a prata. A arrogância vem antes da ruína, e o espírito altivo abre caminho para a queda.”

A paz mundial deve começar em silêncio no coração de cada um. Só depois ela se irradia para a vida prática externa. Alimentar ódio contra quem promove guerras é pior que inútil, porque tudo começa no pensamento. É melhor ser criativo e plantar ações e sentimentos de solidariedade nas situações reais que dependem de mim.

O ser humano tem dentro de si um centro imortal de paz e equilíbrio. A voz desse centro, que é a voz da razão, não grita. Ela fala por sussurros. A mente turbulenta e agitada deve fazer silêncio para que ela se faça ouvir. Sigmund Freud escreveu:

“A voz do intelecto é suave, mas não descansa enquanto não consegue uma audiência. Finalmente, após uma incontável sucessão de reveses, ela obtém êxito. Esse é um dos pontos sobre os quais se pode ser otimista a respeito do futuro da humanidade, e, em si mesmo, não é de pouca importância.”[1]

A voz da razão vem falando aos corações há muito tempo, e ganha cada vez mais nitidez. ODhammapada, que registra o ensinamento dado por Gautama Buddha há 2500 anos, afirma logo nos seus primeiros versos:

“Nesse mundo a inimizade nunca é eliminada pelo ódio. A inimizade é eliminada pelo amor. Essa é a Lei Eterna.” [2]

E quinhentos anos depois de Buddha, Jesus acrescentou:

“Vocês ouviram o que foi dito: ‘Amem o seu próximo e odeiem o seu inimigo’. Eu, porém, digo a vocês: ‘Amem os seus inimigos e orem pelos que perseguem vocês; desse modo vocês se tornarão filhos do seu Pai que está nos céus, por que ele faz nascer o seu sol igualmente sobre maus e bons, e faz cair a chuva sobre justos e injustos.’” (Mt 5:43-45)

(Continua na próxima linha)

<p>“O Perdão Que Transcende o Conflito” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[14.05.19, 3ª]</p>	<p>(Continuação da linha anterior)</p> <p>Amar nossos inimigos significa ser corretos e justos com eles. Temos o direito de afastar-nos de quem nos agride e de preservar nosso sossego, mas devemos respeitar a todos os seres.</p>
<p>(Parte II)</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/31/o-perdao-que-transcende-o-conflito/</p>	<p>Emanuel Machado</p>	<p>NOTAS:</p> <p>[1] “O Futuro de Uma Ilusão”, de Sigmund Freud, Ed. Imago, RJ, p. 83.</p> <p>[2] Veja o Capítulo 1, versículo 5, de “O Dhammapada”. A obra está disponível na íntegra em nossos websites.’</p>

<p><i>Reproduzido de "O Teosofista", janeiro de 2012, p. 11</i></p>	<p>[14.05.19, 3ª]</p>	<p>‘INTEGRANDO AS DIVERSAS DIMENSÕES DA VIDA</p> <p>O aprendizado teosófico é um todo complexo. Ele deve avançar nos vários níveis de consciência do cidadão, e não em um ou dois em que o progresso lhe pareça mais fácil.</p> <p>Um exagero no intelecto, por exemplo, gera orgulho e provoca uma desconexão entre ideal e prática. Um exagero na devoção, por sua vez, faz com que surja um déficit na amplitude de visão de mundo. Uma ênfase unilateral no trabalho “prático”, externo e concreto, empobreceria as outras áreas da caminhada. A prática da contemplação, sozinha, provoca tantos problemas quanto qualquer outro esforço unilateral.</p> <p>É o contato com o silêncio que produz bom senso e nos permite ir avançando em várias dimensões ao mesmo tempo, com equilíbrio. A prática ensina que não se pode adquirir conhecimento filosófico sem renunciar a ambições dependentes do mundo material e das coisas externas. O conhecimento filosófico nasce como a luz do sol. Ele se abre em todas as direções, iluminando e transformando cada aspecto da vida.</p> <p>É claro que a transformação da vida se dá em tempos diferentes, porque alguns aspectos da vida têm realidades lentas, e em outros aspectos as realidades da vida podem mudar com rapidez. A luz do sol não chega ao mesmo tempo a todos os planetas do sistema solar. Ainda que as velocidades de transformação sejam muito diversas de uma área para outra, todos os aspectos da vida individual devem ser, primeiro, iluminados e esclarecidos. Em seguida, devem transformar-se de modo natural, à medida que ampliamos o contato com a sabedoria interna da filosofia esotérica.’</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Janeiro-2012.pdf</p>	<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	

Publicado na edição de outubro de 2011 de "O Teosofista", pp. 2-3

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Outubro-2011.pdf>

[14.05.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O MELHOR AMIGO DO HOMEM

“Lembre-se de que o maior e o mais leal amigo é o Eu Superior. Aquele que tem o seu Eu Superior como amigo possui todas as coisas. A ele nada falta. E o Eu Superior já é seu amigo: basta você aceitar a amizade dele. Tenha coragem e paciência: a luz está brilhando em seu coração. Basta você seguir adiante para encontrá-la, e ela é muito mais clara do que você imagina.”

(William Judge)’

A Arte de Cuidar de Alguém

[14.05.19, 3ª]

Poliana Bazaga

‘No artigo "A Arte de Cuidar de Alguém" Carlos Aveline escreveu:

"A substância da vida é feita de solidariedade. Cada criança é resultado da interação amorosa dos seus pais. Alguém cuida do indivíduo humano quando ele nasce e alguém cuida dele quando ele morre." [1]

Cuidar é demonstrar generosidade.

O cuidado deve ser para com todos os seres, que aprendamos esses ensinamentos profundos de compaixão e solidariedade.

Somente os fortes sabem cuidar porque é capaz de esquecer a si mesmo para servir.

Desenvolvem um elo de amor e fraternidade a cada dia.

Vão além dos seus limites, descobrem que a beleza de servir é um ato de Amor incondicional.

Sabem discernir, cuidam do que é preciso, não gastam energia com o desnecessário.

Cuidar é a força poderosa que transcende o "eu", é aprendizado e entrega, é doar vida, levando amor e fraternidade.

(Poliana Bazaga)

NOTA:

[1] Texto disponível em: <https://www.filosofiaesoterica.com/a-arte-de-cuidar-de-alguem/>

“A Lua Cheia de Maio” – Carlos
Cardoso Aveline

[14.05.19, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-lua-cheia-de-maio/>

Arnalene Passos

‘Ao desmistificar a ilusão, percebemos os fatos reais. A Lua Cheia de maio é um evento sagrado, em sua dimensão transcendente e celestial. O diálogo silencioso entre Lua Cheia, Terra, Sol e Plêiades ocorre ao mesmo tempo no macrocosmo e no microcosmo. Ele se desdobra no céu e também no coração de cada ser humano, especialmente na consciência daqueles que buscam a sabedoria universal.’

Canção de Ser Desatentos

[15.05.19, 4ª]

Brasigois Felicio

‘Ter dado tanta atenção
à Crítica da Razão Impura
só nos deixou em usura
Ter ido com tanta paúra
ao velho Discurso do Método
só nos deixou apopléticos
Moramos tanto na filosofia
para entrar em entropia
de intelecto esquelético
Só conseguindo pensar
dentro da caixinha conhecida
sofremos a síndrome da pensamentose ativa
Deixamos de entrar na Graça
de partilhar a dádiva comum
em que vive o Ser Atento
Sem ter alcançado
o coração da verdade das coisas,
não conseguimos alcançar
o coração do instante
Na ilusão de querer ser algo
para além da Presença iluminada
nos tornamos
adulterados adultos
adulteradores
da Verdade da Vida.’

(Brasigois Felicio Carneiro)

Reproduzido de "O Teosofista",
Outubro de 2015, pg. 10

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Outubro-2015.pdf

[15.05.19, 4ª]

Emanuel Machado

'A ARTE DE VIAJAR NO TEMPO

Há um modo simples de testar a verdadeira importância do que você está fazendo agora. Imagine que, passados 20 anos, você olha de volta para o momento de hoje: as suas ideias e ações de hoje lhe parecerão relevantes?

Cabe definir com clareza, antes de mais nada, o que é relevante na vida.

O importante é aquilo em que a alma está presente: na ausência da alma, a irrelevância governa absoluta. Se você pensar e agir com a alma, aqui e agora, em todos os "flashbacks" futuros estará satisfeito com as ações de hoje.'

Reproduzido de "O Teosofista",
edição de dezembro de 2013, p. 3

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Dezembro-2013.pdf

[15.05.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

'A ARTE DE PEDIR DESCULPAS

O ato de pedir desculpas nos liberta parcialmente do erro cometido. Não nos livra das consequências da ação infeliz, mas nos permite tirar lições e evitar a repetição.

Quando percebemos que fomos injustos com alguém, devemos pedir desculpas à pessoa com quem fomos injustos; e também devemos pedir de alguma maneira desculpas à nossa própria consciência interior. Prejudicar alguém é um erro para com a nossa própria consciência interna.

Cabe rejeitar honestamente a injustiça feita. Isso faz bem à pessoa que prejudicamos, e faz bem à nossa alma. E não importa se a pessoa com quem fomos injustos também teve falhas: em teosofia e do ponto de vista da lei do carma, um erro não justifica outro, de modo algum.

Há algo de mágico em reencontrar seus próprios erros, aceitá-los, e libertar-se deles. É útil pedir desculpas, no silêncio do nosso coração, às pessoas com quem fomos injustos. A correção interior da falha é válida na ausência das pessoas injustiçadas, e também é correta muitos anos depois da injustiça acontecer.

Nunca é tarde para rejeitar um erro e aprender a lição.'

"O Processo da Osmose Oculta" –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-processo-da-osmose-oculta/>

[15.05.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

'CONHECER E PURIFICAR

O fogo alquímico da provação – estimulado pelo contato com o ar puro da compreensão espiritual correta – estabelece a temperatura adequada para a queima das impurezas e da ignorância na vida do estudante. A escória é então gradualmente afastada do metal, isto é, do caráter do indivíduo. Deste modo ele produz em si mesmo o "ouro". Dois dos nomes técnicos que designam este procedimento químico são "autoconhecimento" e "autopurificação".

(Carlos Cardoso Aveline)'

<p>“Ideias ao Longo do Caminho – 22” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[15.05.19, 4ª]</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Ideias ao Longo do Caminho - 22”, de Carlos Cardoso Aveline.’</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/ideias-ao-longo-do-caminho-22/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	
<p>“Thoughts Along the Road – 29” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[16.05.19, 5ª]</p>	<p>‘LA VICTORIA DEL SABIO</p> <p>* La cantidad de trabajo hecho por un individuo es importante, siempre y cuando su calidad sea lo suficientemente alta.</p> <p>* Trabajar mucho es el primer paso. El segundo consiste en identificar los puntos decisivos sobre los que trabajar, y el punto de vista desde el que desarrollar el esfuerzo.</p> <p>* Los intentos que ignoran el momento adecuado no producen los mejores resultados. De acuerdo con la sabiduría oriental, un sabio obtiene la victoria antes de comenzar el aspecto visible del trabajo.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)</p> <p>Traducción del inglés: Alex Rambla Beltrán.’</p>
<p>https://www.carloscardosoaveline.com/thoughts-along-the-road-29/</p>	<p>Alex Beltran</p>	
<p><i>Ladrões de Esquerda e Ladrões de Direita</i></p>	<p>[16.05.19, 5ª]</p>	<p>‘A corrupção na política torna mais difícil o caminho espiritual e deve ser combatida.</p> <p>Temos hoje no Brasil ladrões de direita e ladrões de esquerda, e nenhum deles merece o nosso apoio:</p> <p>https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2019/05/16/interna_politica,755284/mp-do-rio-ve-organizacao-criminosa-no-gabinete-de-flavio-bolsonaro-na.shtml</p> <p>E ainda:</p> <p>https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/16/politica/1557961576_034022.html?fbclid=IwAR3mySGcP3QjLvAw2H3MXZpk8ot8lf_kwpDEHwfyEwu4ovd-nKJ2lQDyZMA#?id_externo_nwl=newsletter_brasil_diaria20190516</p> <p>Namastê, Carlos’</p>
	<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	

<p>“Estabelecendo a Paz a Todos os Níveis” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[16.05.19, 5ª]</p>	<p>‘ENCONTRANDO O CENTRO DE PAZ</p>
<p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/01/06/estabelecendo-a-paz-a-todos-os-niveis/</p>	<p>Emanuel Machado</p>	<p>Ninguém tem dúvida de que a paz e a dignidade internas são um direito e uma necessidade básica de todo ser humano. Estranhamente, porém, a vida mostra que é quase sempre inútil procurar sossego ao nível das coisas externas.</p>
		<p>Por mais palpável que possa parecer, todo bem-estar externo tem alicerces duradouros apenas no coração de cada um – e a verdadeira paz só pode surgir de dentro para fora. A questão é saber como. De que modo se produz paz, de fato?</p>
		<p>O objetivo da vida não é responder a esta pergunta no plano teórico, mas sim fazer da nossa própria existência individual uma resposta substancialmente prática, simples e vencedora a este desafio.</p>
		<p>Ninguém alcança a paz e a ecologia interna fechando os olhos para as situações e desafios da vida cotidiana. A serenidade surge pela observação atenta, sem distorções, e pela transformação decidida da nossa vida a partir do fato de que percebemos a paz como uma realidade potencial em nosso interior, mas queremos, também, expressá-la claramente nos diferentes aspectos da nossa vida.’</p>
<hr/>		
<p>“A Ioga da Teosofia” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[16.05.19, 5ª]</p>	<p>‘A Ioga usa posturas geometricamente significativas para elevar o estado de consciência dos praticantes: os ásanas fazem parte da Raja Ioga.</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/ioga-da-teosofia/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	<p>O corpo ouve e registra o que ocorre no plano emocional e mental; mas o corpo também fala, retransmitindo para os planos internos o testemunho do que ouviu.’</p>
<hr/>		
<p>“Diálogo Sobre o Caminho Filosófico” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[17.05.19, 6ª]</p>	<p>‘A AUTONOMIA DO APRENDIZ</p>
<p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/28/dialogo-sobre-o-caminho-filosofico/</p>	<p>Emanuel Machado</p>	<p>Não há em filosofia esotérica original um treinador ou guru externo. Há uma autodisciplina que surge gradualmente, à medida que o caminhante trilha o caminho. Há uma ajuda mútua entre os estudantes; mas ela respeita e incentiva a independência individual, combinando-a com a solidariedade.</p>
		<p>Se a fonte de inspiração não for encontrada dentro de cada um, não adianta procurá-la fora. Daí a importância da autonomia do aprendiz.’</p>

		'IDEIAS DESAPARAFUSADAS
		A visão de futuro de quem vive no mundo da lua:.
<i>Quando falta o bom senso</i>	[17.05.19, 6ª]	000
Carlos Cardoso Aveline		O DELÍRIO ATÔMICO
		http://blogs.correiobraziliense.com.br/azedo/nas-entrelinhas-o-delirio-atomico/?fbclid=IwAR2KdNwdWKW7D3nkmCDWEtc0fGy5QrqqKxr231i3SvPObqrOOFvbV0reang'

"A Escada de Ouro" – Carlos Cardoso Aveline	[17.05.19, 6ª]	'O texto da Escada de Ouro é usado há muito tempo pelos aprendizes da sabedoria esotérica. Ele tem valor como mantra, porque resume bem o "caminho para o alto" a ser percorrido. Há aprendizes que recitam estes axiomas com regularidade, examinando lentamente as implicações práticas de cada um deles.'
https://www.filosofiaesoterica.com/a-escada-de-ouro/	Emanuel Machado	

‘EM UMA ERA MAIS ILUMINADA

Recapitulemos. A Doutrina Secreta foi a religião universalmente propagada no mundo antigo e pré-histórico. As provas da sua difusão, os registros autênticos da sua história, e um conjunto completo de documentos mostrando o seu caráter e sua presença em todas as nações, junto com o ensinamento de todos os seus grandes adeptos, existem até hoje nas criptas secretas das bibliotecas que pertencem à Fraternidade Oculta.

Esta afirmativa se torna mais aceitável se levarmos em conta os seguintes fatos: a tradição segundo a qual milhares de antigos pergaminhos foram salvos quando a biblioteca de Alexandria foi destruída; os milhares de obras sânscritas que desapareceram na Índia durante o reinado de Akbar; a tradição universal, na China e no Japão, segundo a qual os verdadeiros textos antigos, com os comentários indispensáveis para a sua compreensão e somando muitos milhares de volumes, foram retirados há longo tempo do alcance de mãos profanas; a desaparecimento da vasta literatura oculta e sagrada da Babilônia; a perda das chaves indispensáveis para a solução de milhares de enigmas apresentados pelos registros hieroglíficos do Egito; a tradição na Índia segundo a qual os verdadeiros comentários secretos imprescindíveis para que os Vedas sejam compreendidos, embora já não visíveis para olhos profanos, ainda permanecem ao alcance do iniciado, ocultos em cavernas e criptas secretas; e uma crença idêntica entre os budistas, com relação aos seus próprios livros secretos.

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

[18.05.19, Sábado]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

Arnalene Passos

Os Ocultistas afirmam que todas estas obras existem e permanecerão em segurança, fora do alcance das mãos saqueadoras do Ocidente, até reaparecerem em uma era mais iluminada, pela qual, segundo as palavras do Swami Dayanand Sarasvati, “os Mlechchhas (párias, selvagens, aqueles que estão fora da civilização Ária) terão de esperar”.

Porque não é por culpa dos iniciados que estes documentos estão agora “perdidos” para o profano. As normas adotadas por eles a este respeito não foram ditadas por um sentimento de egoísmo, ou por algum desejo de monopolizar o conhecimento sagrado que é fonte de vida. Houve porções da Ciência Secreta que tiveram que ficar afastadas do olhar profano durante eras incalculáveis, mas isso ocorreu porque transmitir segredos de tamanha importância para multidões despreparadas seria o mesmo que dar a uma criança uma vela acesa em um paiol cheio de pólvora.

000

Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados.

O trecho acima encontra-se nas páginas 28 e 29.’

Resumos do SerAtento

<https://resumosseratento.com/resumos/>

[18.05.19, Sábado]

Gilmar Gonzaga

‘Os arquivos do site "Resumos do SerAtento", com as publicações diárias deste e-grupo reunidas em arquivos mensais em formato pdf, estão atualizados até Abril/2019:

000

Carlos Aveline publicou neste e-grupo em 01/04:

‘A SERENIDADE

“Poucos avançam pelo caminho sem reclamar”. Quando olhamos o peso que é levado pela maioria de nós, percebemos que estamos causando as nossas próprias dificuldades, porque procuramos o que é imortal enquanto nos apegamos ao que é passageiro e transitório. Isso é tão impossível como estar ao mesmo tempo cheio de medo e cheio de coragem; ou como olhar para o eterno do ponto de vista do que é passageiro.

Nós pensamos que a serenidade está no final do caminho e que ela é uma meta. Na verdade ela está apenas um passo à nossa frente.

(John Garrigues)’

*Reproduzido de "O Teosofista",
fevereiro de 2015, p. 3*

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Fevereiro2015.pdf

[18.05.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘DUAS CORRENTES DE CAUSALIDADE

Diferentes níveis de consciência produzem várias Correntes de causalidade. O desejo pessoal leva ao apego. O apego produz visões estreitas e distorce as opiniões. Visões erradas da vida levam à ação errada. A ação ilusória produz dor para os outros e para si mesmo.

Por outro lado, há as várias correntes de causalidade que curam as almas. Liberdade de desejos pessoais produz desapego. O desapego abre espaço para uma visão ampla e uma compreensão correta.

A percepção lúcida conduz o indivíduo a ações sábias. A prática inegoísta elimina lentamente as causas do sofrimento.

Cada boa ação estabelece uma tendência que torna mais fácil realizar uma segunda boa ação, e uma terceira, e assim sucessivamente.

Deste modo colocamos em movimento a corrente de causalidade ou reação em cadeia que leva à sabedoria e à libertação. A bênção resulta de ser autorresponsável perante a lei do carma, enquanto agimos com altruísmo.’

De "O Teosofista", junho de 2015,
p. 5

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Junho2015.pdf>

[18.05.19, Sábado]
Carlos Cardoso Aveline

'A VIGILÂNCIA E A APRENDIZAGEM

Cada aspecto da nossa visão da realidade interage com todos os outros.

Não vale a pena deixar que o pensamento seja arrastado pelo desejo. A confortável aceitação de uma falsidade em qualquer dimensão da vida irá distorcer a nossa visão de todas as coisas.

Se quisermos alcançar a sabedoria e a felicidade, portanto, é essencial ter a coragem de observar com serenidade os fatos incômodos.'

"Ideias ao Longo do Caminho – 17"
– Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2019/02/25/ideias-ao-longo-do-caminho-17/>

[18.05.19, Sábado]
Emanuel Machado

'A VOZ DO MESTRE

Quem está livre da ilusão infantil de ter "contato pessoal com mestres" sabe que os contatos verbais, visuais e do nível do eu inferior com Raja-logues dos Himalaias terminaram na última década do século 19. No entanto, é um fato que a voz do Mestre está disponível em toda parte, a qualquer momento. A voz do instrutor, um som sem som e sem palavras, é, basicamente a voz da sua própria alma, e da alma de todas as coisas.'

"A Prática da Presença Divina" –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-pratica-da-presenca-divina/>

[18.05.19, Sábado]
Arnalene Passos

'Não importa se você está em sua casa, em uma biblioteca ou numa praça pública. Imagine-se, agora mesmo, diante de uma presença divina. O que você pensaria, se percebesse que uma grande inteligência espiritual, de uma sabedoria infinita, está a seu lado? Qual a sua atitude se percebesse que um ser santo e sábio, um instrutor da humanidade, observa, neste preciso instante, suas emoções e pensamentos? Teria vergonha, sentiria orgulho, ou seria tomado pela emoção? Ficaria calmo ou nervoso?

Sejam quais forem as suas respostas para as perguntas acima, elas não são um mero exercício de imaginação. Cada ser humano sempre está, de fato, na presença do mundo divino e do princípio supremo do universo. Mesmo que tenha uma tendência crônica de esquecer desse fato.'

'A BH Livros disponibiliza seu acervo na Estante Virtual através do link:
www.estantevirtual.com.br/bhlivros

Tendo interesse em adquirir diretamente conosco, favor escrever para bhlivros@... ou pelo whatsapp (31) 999 82 95 90.

Divulgamos aqui algumas boas indicações e desde já agradecemos.

1) Textos Seletos de Helena P. Blavatsky - Volume II

Descrição: 136 pp. - Textos selecionados de Helena P. Blavatsky. Tradução dos textos feita pelos editores do site www.FilosofiaEsoterica.com e colaboradores do Centro Lusitano de Unificação Cultural. Helena Blavatsky (1831-1891) é a fundadora do movimento esotérico contemporâneo e, podemos dizê-lo sem receio de errar, a notável precursora de um novo ciclo na história do pensamento e da cultura humanos. Progressivamente têm vindo a ganhar força os ideais por que lutou, na altura quase sozinha: desde a ecologia à ética animal, desde o multiculturalismo às iniciativas ecumênicas, desde a consideração respeitosa pelas tradições espirituais do Oriente ao estudo atento do Gnosticismo.

Link direto do livro na Estante Virtual:

BH Livros: Acervo

[19.05.19, Domingo]

https://www.estantevirtual.com.br/busca?vendedor=BHLivros&q=Textos+Seletos+de+Helena+P.+Blavatsky&produto=0&b_order=rel&agrupar=1&f=1

(Parte I)

Arnalene Passos

Também pode ser adquirido pelo: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

2) Introdução à Cabala, Vol. I – Dr. Philip S. Berg

Descrição: 252 pp. - O Livro mais completo e ainda assim de fácil leitura e compreensão, já escrito sobre cabala. Com a humanidade agora entrando na Era de Aquário, da abertura espiritual e da consciência pura, o autor nos conduz de um familiarizado mundo de existência para uma brilhante visão do nosso universo. Dr. Berg ilumina o trajeto cabalístico através de um mapa não traçado de nosso universo desde o seu começo, elevando o leitor a uma tomada de consciência mais intuitiva de seu potencial ao alcance espiritual.

Link direto do livro na Estante Virtual:

https://www.estantevirtual.com.br/busca?vendedor=BHLivros&q=Introdu%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0+Cabala+Vol.+I&produto=0&b_order=rel&agrupar=1&f=1

Também pode ser adquirido pelo: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

3) The Friendly Philosopher – Robert Crosbie

Descrição: 415 pages - Robert Crosbie left no name to conjure with before the populace, but he lived a life that all might emulate. he was one of the unknown soldiers in the army of those who live to benefit mankind, who strive for the redemption of every creature from the bonds of conditioned existence. there are biographies and autobiographies without number, of men and women whose lives were spent in the pitiless glare of publicity, whether for their own or their party's sake, or for the good of humanity—more often a mixture of all three. rare indeed is there to be found, in history or in tradition, similar record of those whose works were done and whose lives were lived without thought of self.

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/livros/robert-crosbie/the-friendly-philosopher/1237019867?vendedor=BHLivros>

Também pode ser adquirido pelo: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

BH Livros: Acervo

[19.05.19, Domingo]

(Parte II)

Arnalene Passos

4) Five Messages to American Theosophists - Helena P. Blavatsky

Descrição: The Foreword of the 1922 Edition: In reprinting these five Letters of H. P. Blavatsky, addressed to American Theosophists in 1888, 1889, 1890, and 1891, the Publishers beg to draw the attention of the reader to the very instructive application, made by the author, of Theosophical truths to the peculiar conditions of our American civilization. H. P. Blavatsky understood America because she loved America. In one of the Letters she writes: "Your great country which I love for its noble freedom and of which country I myself am proud of being a citizen." 32 pp.

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/livros/helena-p-blavatsky/five-messages-to-american-theosophists/2775575461?q=Five+Messages+to+American+Theosophists&vendedor=BHLivros>

Também pode ser adquirido pelo: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

5) Mitos Gregos - Paulo Sérgio de Vasconcelos

Descrição: 109 pp. Os mitos gregos estão por toda parte ainda hoje. Estas narrativas, que um dia povoaram não só a imaginação como também a vida cotidiana de todo um povo, perduram no tempo e ainda hoje fascinam escritores, cineastas, escultores, psicólogos, antropólogos, etc, etc. Pode-se fazer delas o uso mais variado, mas é curioso que guardam, em si mesmas e por si mesmas um interesse inabalável para os leitores comuns, pessoas que sempre sentirão prazer em mergulhar na poesia de deuses nada perfeitos, cheios de defeitos humanos, ninfas que definham de amor por mortais, heróis que redimem a humanidade, vozes encantadoras de sereias, monstros brutos de um olho só, derrotados pela inteligência do homem.

BH Livros: Acervo

[19.05.19, Domingo]

(Parte III)

Arnalene Passos

Link direto do livro na Estante Virtual:

https://www.estantevirtual.com.br/busca?vendedor=BHLivros&q=Mitos+Gregos&qau=Paulo+Sergio+de+Vasconcellos&tit=Mitos+Gregos&qdna=3153274644&produto=1&b_order=preco_mais_frete&agrupar=0&f=1

Também pode ser adquirido pelo: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590'

‘O ASPECTO OCULTO DA MANIFESTAÇÃO

A ideia de “manifestar” alguma coisa, ou tornar algo visível, significa também e necessariamente “ocultar” e deixar de lado a sua essência indescritível. A natureza interna da realidade deve ser percebida em um silêncio sem palavras, sobre a base das indicações dadas através de palavras e outras evidências que possamos ter reunido.[1] Esta lei oculta opera na manifestação dos mundos, no surgimento dos globos e na reencarnação das almas espirituais. Está presente no nascer diário do sol, e regula cada ciclo de vida ao longo do universo.

*Reproduzido de "O Teosofista",
março de 2015, p. 10*

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O_Teosofista_Mar%C3%A7o2015.pdf

[19.05.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

NOTA:

[1] Em teosofia, o tipo certo de silêncio é produzido pelo equilíbrio e pela harmonia complementar entre os diferentes pontos de vista, uma vez que eles sejam pelo menos parcialmente verdadeiros. Mas cada ilusão deve ser destruída pela boa lei do carma, antes que o coração do peregrino alcance um vislumbre durável da verdade.’

		<p>‘BRASIL: PURIFICAÇÃO CÁRMICA AVANÇA PARA A PRÓXIMA ETAPA</p> <p>O país necessita e merece bom senso, ética, humanismo e respeito pela vida.</p> <p>Cabe evitar a ilusão da "justiça pelas próprias mãos" - o paraíso dos vendedores de armas, o inferno dos seres humanos.</p> <p>A natureza e os direitos humanos precisam ser protegidos e respeitados. Deve haver rigor na ética e no respeito à lei, sem populismo autoritário de "direita" nem populismo autoritário de "esquerda". Até porque os dois extremos costumam ignorar o que é ética.</p> <p>(CCA)</p> <p>000</p> <p>Luiz Carlos Azedo:</p> <p>http://blogs.correiobraziliense.com.br/azedo/nas-entrelinhas-gaiato-no-navio/</p>
	<p>[19.05.19, Domingo]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	

<p>“Filosofia Esotérica Para Crianças”</p> <p>– Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/05/filosofia-esoterica-para-criancas/</p>		<p>‘A BASE EMOCIONAL</p> <p>A imaginação saudável é importante, e a ação correta é essencial. Na infância, a prática moderada de artes marciais orientais ajuda na construção do autocontrole e do autossilenciamento, especialmente quando o professor tem uma percepção clara da filosofia presente neste tipo de esporte. No entanto, o contato com a arte de lutar fisicamente deve ser moderado, para não eclipsar outros aspectos da vida.</p> <p>Uma base ética adequada permitirá que ocorra naturalmente, em algum momento da vida adulta, um acesso integrado ao esquema conceitual da teosofia. Porém, quando o conhecimento intelectual da filosofia esotérica é associado à busca de vantagens pessoais, temos a receita para o desastre. Na ausência de uma vontade nobre, é melhor não aprofundar o estudo teosófico. Vale sempre a pena dar ênfase à ligação entre o ideal abstrato e o esforço prático, sem exigir perfeição, mas exaltando o esforço feito na direção correta. As vivências contemplativas e superiores dependem de um “fio terra”: elas devem encontrar expressão na vida concreta.</p> <p>A vida psicologicamente adulta começa em geral entre 14 e 16 anos de idade. É a partir de então que se pode trabalhar com mais força no plano intelectual. Vale, no entanto, o princípio segundo o qual cada alma tem um tempo e um ritmo próprios para despertar, e eles devem ser respeitados. Em todas as etapas da vida, a meta de uma educação teosófica é ensinar a pensar por si mesmo, ouvir o seu próprio coração, perceber o conjunto da vida, e ser autorresponsável.’</p>
	<p>[19.05.19, Domingo]</p> <p>Emanuel Machado</p>	

<p>“Olhando Para o Futuro” – Joana Maria Pinho</p>	<p>[19.05.19, Domingo]</p>	<p>‘À medida que estudamos a literatura esotérica passamos a perceber que a ética está na essência da teosofia.</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/olhando-para-o-futuro/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	<p>O conhecimento, a sabedoria e o trabalho pelo bem da humanidade nascem da ação ética ao mesmo tempo que nos conectamos com o eu superior e fazemos um esforço crescente para expressá-lo nas diferentes dimensões da nossa vida.</p>
		<p>Ser uma pessoa ética exige sinceridade em cada aspecto da existência. Tentar viver de modo correto é sobretudo combater desejos e ilusões pessoais. Se quisermos vencer a batalha interna necessitamos de coragem, discernimento e humildade para ver nossos erros e corrigi-los. A correção das falhas fortalece nossa conexão com o eu superior.</p>
		<p>Só podemos expressar a ética se formos éticos nós mesmos, e isso ocorre quando deixamos de lado as visões egoístas da vida.’</p>
<hr/>		
<p>“A Chave da Estabilidade” – John Garrigues</p>	<p>[19.05.19, Domingo]</p>	<p>‘Ao longo das eras, os instrutores antigos e modernos nos fazem esta advertência: “Mantenha sempre presente em sua mente o seu propósito principal”. O objetivo da nossa aliança não deve ser esquecido nunca.</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-chave-da-estabilidade/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	<p>Qual é esta meta, o principal propósito de todo verdadeiro estudante de teosofia? Trata-se da união com o Eu Superior. Nada menos que isso; uma compreensão cabal da parte divina do nosso ser, e uma unidade consciente com ela.’</p>
<hr/>		
<p>“Serie de Lecciones Sobre Raja Yoga” – Yogi Ramacharaka</p>	<p>[20.05.19, 2ª]</p>	<p>‘EL OCÉANO DEL ESPÍRITU</p>
<p>https://www.carloscardosoaveline.com/serie-lecciones-raja-yoga/</p>	<p>Alex Beltran</p>	<p>La manifestación de espíritus individuales por parte del Absoluto fue un acto único y no una serie de actos. Cada ego es un centro de conciencia en el infinito océano del Espíritu, cada uno es un Yo, aparentemente separado de los otros y de su origen, pero estrechamente enlazado con todos y relacionado con el Absoluto por digámoslo así filamentos espirituales. Con el tiempo llegaremos a ser más conscientes de esta mutua relación, a medida que trascendamos y desechemos las envolturas hasta que finalmente volvamos de nuevo al Absoluto, a la Mansión del Padre.</p>
		<p>(Yogi Ramacharaka)’</p>

“A Arte de Estudar Teosofia” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-arte-de-estudar-teosofia/>

[20.05.19, 2ª]

Poliana Bazaga

" A teosofia mostra a falsidade da figura do 'intermediário'. O impulso em busca do conhecimento filosófico deve ser individual, porque a responsabilidade cármica diante da vida pertence a cada um e não pode ser transferida para alguma organização ou líder. Embora a motivação teosófica seja altruísta e solidária, a tomada de decisão e a responsabilidade devem ser predominantemente individuais". [1]

O estudo teosófico nos ajuda a escolher o caminho com discernimento.

Seus ensinamentos colaboram para que possamos ser mais flexíveis.

Não tem um só modelo de aprendizagem.

Cada pessoa absorve o que é necessário para si.

O comprometimento com o estudo ajuda a ter uma reta ação.

A busca focada na verdadeira moral nos conduz a uma realização interior.

São as pequenas provas que nos testa diariamente.

Refletir sempre os ensinamentos e a autodisciplina é indispensável.

Nas pequenas provas chegaremos nas grandes provas.

O processo é gradativo, é necessário concentração e perseverança.

É você com você mesmo, o caminho nos é mostrado mas a experiência é de cada um.

Ser teósofo é ter um Caminho de esforços, aspirando sempre um passo à mais para a Vida Interior.

(Poliana Bazaga)

[1] Nota: Texto disponível em: <https://www.filosofiaesoterica.com/a-arte-de-estudar-teosofia/>

'O DEVER DO PEREGRINO

"A Ioga do Dever" – Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/04/03/a-ioga-do-dever/>

[20.05.19, 2ª]

Emanuel Machado

A sociedade materialista tem sua própria teologia, e ela é totalitária. Na utopia neoliberal, o deus onipresente, que serve como medida de todas as coisas, é a moeda emitida pelos bancos centrais. Os devotos pagadores de impostos, tementes ao deus todo-poderoso que mora no Banco Central, fazem as suas adorações rituais através dos gastos e dos investimentos financeiros. Os shopping-centers são templos menores para o deus monetário. Os bancos constituem os grandes locais de penitência. Os milagres divinos são inúmeros, e são realizados pela moderna tecnologia. Como os outros deuses monoteístas, o dinheiro aprova e provoca guerras, e muita violência é feita em seu santo nome, tanto em pequena como em grande escala.

Sempre que podem, os devotos procuram o êxtase de um contato místico e direto com o deus ilimitado da riqueza materialista. Eles fazem isto através dos "sonhos de consumo" e de outros desejos de falsa transcendência, todos cuidadosamente fabricados e popularizados pelos altos sacerdotes da propaganda comercial. Os pobres e marginalizados são automaticamente considerados seres inferiores e destituídos de alma, porque o dinheiro é a alma da vida e do negócio, na religião da materialidade. Destituídos de alma monetária, os pobres passam a ser socialmente invisíveis: ninguém percebe sua presença.

O estudante da teosofia autêntica avança na contramão desta teologia materialista. Ele observa com calma e lucidez a falta de ética e de bom senso a seu redor. Ele ouve a sua própria consciência, e assim derruba os falsos consensos. Ele percebe que, como indivíduo, só tem a ganhar, e não a perder, por cumprir com independência o seu dever ético diante da vida. Sabe que o caminho da felicidade está em agir correta e conscientemente, e não por atos reflexos ou por obediência hipnótica.'

Reproduzido de "O Teosofista",
março de 2008, p. 01

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/07/O-Teosofista-Mar%C3%A7o-2008.pdf>

[20.05.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

'QUANDO HÁ UM TRABALHO A SER FEITO

"A nossa atitude deve levar em conta que, se há um trabalho a ser feito e nós podemos fazê-lo, este é o nosso dever, independentemente de resultados. Sabemos que a Lei cuida dos resultados sem qualquer pensamento ou esforço da nossa parte, e com uma exatidão que não é alterada pelos nossos sentimentos."

(Robert Crosbie)'

"A Ecologia da Mente" – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-ecologia-da-mente/>

[20.05.19, 2ª]

Arnalene Passos

'O equilíbrio ecológico é apenas a fraternidade, a harmonia, e a relação de causa-e-efeito unindo as diferentes formas de vida nos vários reinos da natureza. Mas sou humano, tenho muito por aprender, e é correto que me pergunte:

"Será possível viver de fato a fraternidade no dia-a-dia da sociedade que me rodeia hoje? Como posso viver uma ecologia interior, harmonizando-me com a vida humana em geral, aqui e agora, por meu próprio mérito e esforço e sem impor condições prévias aos outros?"'

“O Mundo Como Espelho da Alma”

– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-mundo-como-espelho-da-alma/>

[20.05.19, 2ª]

Arnalene Passos

‘Quando aquele que busca a verdade finalmente compreende o princípio da correspondência dinâmica entre o que é interno e o que é externo, ele vê que o ponto de vista a partir do qual olha o universo é determinado pela forma como sua alma se organiza em determinado momento.

Ele enxerga o mundo externo como uma expressão e um espelho do seu estado de espírito e da situação da sua alma. E, no entanto, isso não é o suficiente.

O aprendiz deve perceber que a recíproca é igualmente verdadeira. Também o seu estado de espírito reflete, em um plano subjetivo, aquilo que ocorre no mundo ao redor. O universo psicológico tem um nível de consciência que registra em si mesmo os fatos do universo exterior, e se adapta a eles.’

‘O ELOGIO E A CRÍTICA

É o eu inferior que as pessoas elogiam, em noventa por cento dos casos; a beleza do rosto e da aparência e alguma proeza física; ou o “temperamento”, isto é, o fato de controlar os sentimentos; ou as emoções amigáveis, ou um intelecto capaz de vencer os desafios que ameaçam o ser humano no plano físico. O que é que o verdadeiro ser tem a ver com estas coisas, exceto como ferramentas cuja utilidade depende de elas estarem a serviço do que é verdadeiro? Enquanto o domínio das coisas inferiores não for completo, o elogio fortalecerá a resistência enfrentada pela vontade do verdadeiro ser humano e tornará a sua tarefa mais difícil, e mais longa. E o que dizer da crítica?

Só alguém de uma retidão consciente, que vê a si próprio como uma gota no vasto oceano da vida e que se considera tão importante quanto o mais humilde dos seres humanos, é capaz de suportar as críticas sem sentir-se perturbado. O Buddha perguntou:

“O Elogio e a Crítica” – John
Garrigues

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/19/o-elogio-e-a-critica/>

[21.05.19, 3ª]

Emanuel Machado

“Haverá neste mundo algum homem suficientemente modesto, suficientemente humilde, para não dar importância ao fato de ser criticado, assim como um cavalo bem treinado não perde o controle quando atingido pelo açoite?” [1]

Uma variedade de hipocrisia consiste em tentar esconder dos outros as falhas que ainda nos distanciam do ser humano que queremos ser. Todos nós admitimos, em momentos de calma, que estamos longe da perfeição buscada; mas não gostamos que os outros percebam isso. Gostaríamos de impressionar aqueles a quem conhecemos com as nossas boas qualidades, e enfrentar sem testemunhas, se é que realmente enfrentamos, os inimigos situados dentro da nossa casa.

Sábio é o homem que examina imparcialmente a acusação feita contra si. Ele busca nela alguma possível porção de verdade, mesmo pequena, e, tendo-a encontrado, faz um esforço mais intenso por corrigir-se.

NOTA:

[1] “O Dhammapada”, Capítulo 10, edição de nossos websites associados, parágrafo 143.(CCA)’

Reproduzido de “O Teosofista”,
novembro de 2008, p. 01

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2008/11/O-Teosofista_novembro2008.pdf

[21.05.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘UM ANTIGO AXIOMA DA FILOSOFIA ESOTÉRICA

“Toda tentativa de fazer algo elevado possui em si mesma a semente da vitória futura ; por isso a única verdadeira derrota consiste em não tentar”.’

“Aforismos Sobre o Carma” – John
Garrigues

[21.05.19, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/aforismos-sobre-o-carma/>

Arnalene Passos

‘Assim como outros aforismos ainda não usados, os aforismos a seguir me foram dados por instrutores – entre eles Helena P. Blavatsky. Alguns deles foram escritos, outros foram transmitidos de outras formas. Foi-me declarado que eles vêm de manuscritos atualmente inacessíveis ao público. Cada um deles foi submetido ao meu julgamento. Eles foram aprovados pela minha razão sem levar em conta qualquer autoridade e depois de uma séria avaliação. Espero que eles recebam do mesmo modo a aprovação dos companheiros de trabalho para quem os publico agora. (W.Q. Judge)

AFORISMOS

- (1) Não há Carma a menos que haja um ser para criá-lo ou para sentir os seus efeitos.
- (2) O Carma é o ajustamento dos efeitos que fluem das causas, e, durante este ajustamento, o ser sobre o qual e através do qual ele ocorre experimenta dor, ou prazer.
- (3) O Carma é uma tendência do universo no sentido de restaurar o equilíbrio; e opera incessantemente, sem desvios e sem erros.’

A Arte de Viver a Cada Dia

[22.05.19, 4ª]

Poliana Bazaga

‘No artigo "A Arte de Viver a Cada Dia" Robert Crosbie escreveu escreveu:

"A impessoalidade significa estar livre da personalidade, mas nenhum de nós a obterá de imediato; e já estaremos progredindo bastante bem se estivermos vencendo a personalidade de modo lento e persistente". [1]

Para vivermos verdadeiramente é preciso despir do egoísmo.

Praticar a humildade e trabalhar para a melhoria de todos.

A prática em servir faz com que desapegamos gradativamente de nossa personalidade.

Aprender diariamente com tudo que temos vivenciado.

Desapegar dos velhos conceitos e aprender com as novas lições .

É necessário estar livre de julgamentos e ter discernimento para extrair o que realmente têm valor.

Viver mais com nosso Espírito.

Esforçar e fazer o melhor sempre.

(Poliana Bazaga)

[1] Nota: Texto disponível em: <https://www.filosofiaesoterica.com/a-arte-de-renascer-a-cada-dia>’

“Aproximando-se do Movimento Teosófico” – Juan Pedro Bercial

<https://www.filosofiaesoterica.com/aproximando-do-movimento-teosofico/>

[22.05.19, 4ª]

Alex Beltran

‘Ninguém que se aproxima do movimento deve esperar uma pedagogia “de cima para baixo”. Naturalmente, haverá indivíduos que estão mais avançados no estudo da Teosofia, mais familiarizados com o cânone da Literatura, mais envolvidos com o desenvolvimento da Literatura e com a recontextualização do cânone. Não há na teosofia autêntica “graus”, juramentos secretos, rituais e uma pedagogia passiva. O progresso de cada indivíduo se baseia no mérito e no esforço e não existe um guru externo ou Mestre além do nosso próprio Eu Superior.

O objetivo do movimento não é o crescimento egoísta dos seus indivíduos. É proporcionar um conjunto de referências e orientações para ideais nobres e elevados. É ajudar a humanidade em sua evolução, e não há nisso novidade alguma. Muitos movimentos que há longo tempo têm inspirado a humanidade a melhorar a si mesma (abolição da escravidão, direitos dos trabalhadores, desarmamento nuclear, ecologia, etc.) foram estimulados pelos Mahatmas, os Irmãos Mais Velhos que supervisionam e ajudam a humanidade desde o começo dos tempos.

(Juan Pedro Bercial)'

‘No texto “Ideias Sobre a Doutrina Secreta”, Helena P. Blavatsky escreve:

Este é o resultado direto e natural da ideia muito errada de que eu tive a intenção de compatibilizar a obra que chamei de “Doutrina Secreta” com a Ciência moderna, ou de explicar “pontos ocultos”. Eu estava e ainda estou mais preocupada com fatos do que com hipóteses científicas. Meu principal e único objetivo era salientar que os princípios básicos e fundamentais de cada religião e filosofia exotérica, seja antiga ou nova, são do começo ao fim apenas ecos da “Religião da Sabedoria”. Procurei mostrar que a ÁRVORE DO CONHECIMENTO, assim como a própria Verdade, era Uma; e que, embora a folhagem e os galhos mais finos diferissem em forma e cor, o tronco e seus galhos principais eram parte da mesma antiga Árvore, em cuja sombra se desenvolveu e cresceu a filosofia religiosa das raças que precederam nossa atual humanidade na terra, e que agora é esotérica.

“Ideias Sobre a Doutrina Secreta” –
Helena P. Blavatsky

[22.05.19, 4ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/ideias-doutrina-secreta/>

Arnalene Passos

Acredito que realizei este objetivo, até onde ele podia ser realizado, nos dois primeiros volumes de “A Doutrina Secreta”. [1] Não é a filosofia oculta dos ensinamentos esotéricos que eu tratei de explicar ao mundo em geral, porque assim, a qualificação de “Secreta” teria se tornado como um segredo do polichinelo, gritado desde o palco. O objetivo era simplesmente compartilhar aquilo que podia ser compartilhado, e compará-lo com as crenças e dogmas das nações passadas e atuais, mostrando a fonte original desses dogmas e como eles foram desfigurados.

NOTA:

[1] H. P. B. se refere aqui aos dois volumes da edição original em inglês. Só eles foram publicados. O terceiro e o quarto volume estavam inéditos quando ela morreu, ainda não concluídos, e nunca apareceram. A edição brasileira, com seis volumes, reproduz a edição adulterada por Annie Besant e publicada por ela em 1897. A própria Sociedade de Adyar voltou a adotar em 1978 a edição original em dois volumes, aceitando, implicitamente, que a edição de Annie Besant não tem legitimidade. A edição original ainda não foi traduzida ao português. (CCA)'

'ROBERT CROSBIE: A FORÇA DO PENSAMENTO HABITUAL

O fato de que o pensamento reproduz a si mesmo sugere a existência de centros cristalizados de pensamento, mas vemos que eles são mais do que “cristalizados”, se levarmos em conta que tudo é consciente.

Cada pensamento leva alguma forma de vida à ação; o tipo de vida que é despertada e guiada corresponde à natureza do pensamento, e a duração da ação-Pensamento depende da energia colocada nela. Penso que o abrandamento da energia direta deixa uma tendência latente nas vidas conscientes, que as faz responder a uma energia similar ou análoga.

Algumas destas impressões podem ser tão profundas que deixem focos correspondentes no cérebro; assim, a lembrança ocorre mais facilmente. Outras impressões, não tão profundas, são apagadas pelas impressões que ocorrem depois delas, e não deixam focos no cérebro, mas permanecem em uma ou outra camada do cérebro, e são lembradas quando há o estímulo adequado, que pode vir de um pensamento similar ou de impressões dos órgãos ou células do corpo.

*Reproduzido de "O Teosofista",
junho de 2008, pp. 12-13*

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/07/O-Teosofista-Junho-2008.pdf>

[22.05.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

A Natureza tende a repetir toda ação; o pensamento é o plano da ação – o criador, o preservador e o destruidor dos modos de ação da Natureza. O plano Manásico [1] é o plano do númeno [2]; é o plano da essência do fenômeno; é o aspecto ativo de Atma-Buddhi.[3]

(Robert Crosbie)

NOTAS:

[1] “plano Manásico” – o plano mental. “Manas”, em sânscrito, é “Mente”. (N.T.)

[2] Númeno: o objetivo sutil, que se conhece pela inteligência e pela intuição, ao contrário do “fenômeno”, que se conhece a um nível experimental. “Númeno” pode ser definido como “o espírito” que habita os objetos. (Webster’s Encyclopedic Unabridged Dictionary). (N.T.)

[3] “Atma-Buddhi”. Atma e Buddhi são os dois princípios mais elevados da consciência humana individual, que inclui sete princípios. Buddhi, o sexto princípio, é a alma espiritual. Atma, o sétimo, é o princípio supremo, que une o indivíduo à essência do universo. (N.T.)’

<p>Reproduzido de "O Teosofista", Agosto de 2014, pg. 08</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/09/18/boletim-o-teosofista/</p>	<p>[22.05.19, 4ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>'O UNIVERSO COMO UMA ESFERA INFINITA</p> <p>(Blaise Pascal)</p> <p>Que o homem contemple (...) a natureza inteira na sua alta e plena majestade; que afaste a vista dos baixos objetos que o rodeiam. Que olhe para essa luz brilhante, colocada como lâmpada eterna para iluminar o universo; que a Terra lhe pareça como um ponto em comparação com a longa volta que tal astro descreve, e que se admire de essa longa volta não ser, afinal, mais que um pormenor finíssimo em comparação com aquela que os astros que rolam no firmamento abraçam. Mas, se a nossa vista aí pára, passe a imaginação para além; mais cedo se cansará de conceber do que a natureza de fornecer. Todo esse mundo visível não é mais que um traço imperceptível no amplo seio da natureza. Nenhuma ideia se aproxima dela. Por mais que ampliemos as nossas concepções para lá dos espaços imagináveis, só átomos geraremos, em comparação da realidade das coisas. É uma esfera infinita que em toda a parte tem o centro e em parte alguma a circunferência.</p> <p>[Trecho do livro "Do Espírito Geométrico e da Arte de Persuadir", de Blaise Pascal, Elementos Sudoeste, Porto Editora, Porto, Portugal, 2003, 175 pp., ver pp. 87-88.]</p>
<p>Reproduzido de "O Teosofista", outubro de 2014, p. 6</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Outubro2014.pdf</p>	<p>[22.05.19, 4ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>'PASCAL, SOBRE A NECESSIDADE DE EQUILÍBRIO</p> <p>"O ser humano não é nem anjo nem animal e, infelizmente, aquele que pretende ser visto como anjo acaba por se comportar como um animal."</p> <p>(Blaise Pascal)'</p>
<p>"Ideias ao Longo do Caminho – 23" – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/ideias-ao-longo-do-caminho-23/</p>	<p>[22.05.19, 4ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>'Chega aos nossos websites associados o texto "Ideias ao Longo do Caminho - 23", de Carlos Cardoso Aveline.'</p>

“Thoughts Along the Road – 29” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/thoughts-along-the-road-29/>

[23.05.19, 5ª]

Alex Beltran

‘LA EFICIENCIA EN LA VIDA DIARIA

* Estudiar teosofía con un sentido subconsciente de vanidad es una fuente de dolor y frustración para uno mismo y para los demás. La bienaventuranza surge de la búsqueda humilde de metas universales. El peregrino debe recordar que él es como un grano de arena al lado del océano.

* Uno debe tener claras sus prioridades. Lo que pertenece al cielo es lo primero, y también lo último. Los temas relacionados con el alma inmortal de uno fluyen por encima de otras consideraciones. En primer lugar, los teósofos deben tener una visión del mundo tan buena y tan universal como sea posible. En un segundo lugar, ellos hacen lo mejor que pueden para ser efectivos en el mundo externo.

* La eficiencia espiritual en la vida diaria depende de un tipo de poder de pensamiento cuya sustancia es buddhi-manásica, o sea, centrada en el alma espiritual. Tal fuerza es simultáneamente contemplativa y ardiente. Es creativa. A menudo interrumpe la rutina y la comodidad. Ella pone las cosas en movimiento y altera la realidad el tiempo todo si es necesario.

(Carlos Cardoso Aveline)

000

Traducción del inglés: Alex Rambla Beltrán.’

“A Vida Silenciosa da Alma” – John
Garrigues

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-vida-silenciosa-da-alma/>

[23.05.19, 5ª]

Arnalene Passos

‘No texto “A Vida Silenciosa da Alma”, John Garrigues, escreve:

O silêncio consciente da Meditação é aquele mundo desconhecido povoado apenas pela Alma, e no qual a Alma é um espectador sem espetáculo. No entanto, esta é uma maneira de falar por aproximação daquilo que não pode ser falado, porque o silêncio está além de todo discurso, assim como a Alma está além de toda ação.

Para aqueles cujo coração está colocado na fala e para quem a ação é vida, o Silêncio é vazio. Para aquele cujo coração está colocado na finalidade do mundo, na meta da jornada, o Silêncio é o local em que mora a Alma. Quem entra no silêncio volta ao seu lugar próprio. O Ser Indescritível lá situado sabe que o Tempo, o Espaço e a Causalidade são três nomes do Silêncio, aquele silêncio em que é tecido o fio tríplice dos três mundos. Nesta ausência de sons “a Alma cresce como a flor sagrada sobre a lagoa de águas imóveis”. [1]

NOTA:

[1] O florescimento da alma no território da sabedoria é uma das metáforas mais usadas em “A Voz do Silêncio”. (CCA)’

‘VOZ DAS COISAS

(Augusto de Lima)

Aos ouvidos do vulgo indiferente
passa o rumor das coisas. Quem me dera,
vertê-la em notas de harmonia austera,
o original guardando fielmente!

“Voz das Coisas” – Augusto de
Lima

[23.05.19, 5ª]

[https://amazoniatesofica.com.br/
index.php/2018/11/28/voz-das-
coisas/](https://amazoniatesofica.com.br/index.php/2018/11/28/voz-das-coisas/)

Emanuel Passos

Quem não sabe cantar também não sente
a sinfonia que o silêncio gera,
através dos espaços, onde impera
a música dos sóis eternamente.

Sons vagos, indecisos e serenos
passam por ti, ó vulgo, sem ao menos
este rumor das coisas entenderes.

Entendê-lo somente ao poeta é dado,
que é seu destino andar arrebatado
na sugestiva música dos seres.

000

O poema acima foi reproduzido do volume “Poesias”, Augusto de Lima, Editora H. Garnier, Rio de Janeiro / Paris, 1909, 300 pp., ver p. 242. A ortografia foi atualizada.’

‘PARA VIVER O DESPERTAR INTERIOR

“De que modo se desenvolve com mais eficácia a Inteligência espiritual?”

A pergunta acima pode ser colocada de muitas maneiras diferentes, e merece ser examinada com regularidade. Em uma das Cartas dos Mestres, encontramos indicações de grande valor a respeito. Um Raja-logue examina a questão e dá sugestões bastante práticas:

“Como pode você discernir o real do irreal, o verdadeiro do falso? Só através do autodesenvolvimento. Como Conseguir isso? Primeiro, precavendo-se contra as Causas do autoengano. E isso você pode fazer dedicando-se, em determinada hora ou horas fixas, a cada dia, totalmente só, à autocontemplação, a escrever, a ler, a purificar suas motivações, a estudar e corrigir seus erros, ao planejamento do seu trabalho na vida externa. Estas horas deveriam ser reservadas como algo sagrado para este propósito, e ninguém, nem mesmo o seu amigo ou seus amigos mais íntimos, deveriam estar com você naquele momento. Pouco a pouco sua visão ficará clara, você descobrirá que as névoas se dissipam, que suas faculdades interiores se fortalecem (....) e a certeza toma o lugar das dúvidas.” [1]

Para trilhar o caminho com eficiência, portanto, o aprendiz deve re-examinar as prioridades da sua vida individual. É recomendável alterar a sua agenda diária, organizando-a, ainda que gradualmente, de acordo com as suas reais prioridades.

NOTA:

[1] “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, Transcritas por C. Jinarajadasa, Ed. Teosófica, Brasília, 1996, 296 pp., ver Carta II para Laura Holloway, p. 146.’

*Reproduzido de "O Teosofista",
fevereiro de 2009, pp. 11-12*

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2009/02/Teosofista-Fevereiro-de-2009.pdf>

[23.05.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

“Lessons of Kindness and
Goodwill” – Carlos Cardoso Aveline

<https://blogs.timesofisrael.com/lessons-of-kindness-and-goodwill/>

[23.05.19, 5ª]

Joana Pinho

‘Um novo artigo foi publicado em nosso blogue no “The Times of Israel”. O texto, de Carlos, tem como título “Lessons of Kindness and Goodwill” (“Lições de Gentileza e Boa Vontade”).’

Reproduzido de "O Teosofista",
junho de 2008, pp. 10-11

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/07/O-Teosofista-Junho-2008.pdf>

[23.05.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

'DOIS TERMOS DE UMA EQUAÇÃO SAGRADA

...O contraste entre simplicidade e complexidade existe e é necessário. Estes são os dois termos de uma equação sagrada, e nenhum deles pode ser suprimido. O que devemos fazer é olhar com lucidez, e viver com integridade, tanto aquilo que é complexo quanto aquilo que é simples.

Não há, claro, necessidade de complicar o que é simples. Mas tampouco é correto simplificar indevidamente o que é complexo. O que hoje parece simples, amanhã terá que ser reconhecido como complexo. E vice-versa. O telefone celular e o computador parecem simples, mas quando deixam de funcionar, reconhecemos a sua complexidade.

Ambos voltam à "simplicidade natural" quando funcionam de novo. O mesmo ocorre em outros aspectos da vida. Temos, portanto, que aceitar e conviver com o simples e o complexo, o uno e o múltiplo, o consciente e o inconsciente; e aprender com ambos. Na busca do conhecimento, a análise e a síntese são igualmente importantes.'

A Beleza da Verdade Abstrata

[23.05.19, 5ª]

Poliana Bazaga

'No artigo " A Beleza da Verdade Abstrata", Carlos Aveline escreveu:

"Os indivíduos que preservam e ampliam o contato com a sua própria consciência superior sabem que a visão correta das falhas humanas inclui possibilidade da autocorreção e da autorredenção. Cada fracasso traz consigo as sementes da sua própria cura. Para os que buscam a verdade, as idealizações cegas não tem valor algum. Por outro lado, não há nada mais belo que a verdade e ela deve ser aceita incondicionalmente". [1]

Para vermos a beleza Abstrata é preciso ver com os olhos da Alma.

É necessário ter a ética e a sensibilidade para perceber.

Poucos percebem a beleza da essência porque está apegado na superficialidade.

Existe beleza até no que julgamos ser feio, basta transcender a forma e extrair o essencial.

Temos que sermos artistas da vida, aprender ou até mesmo criar algo que traz para nós essa beleza, essência da bondade e verdade.

(Poliana Bazaga)

[1] Nota: Texto disponível em: <https://www.filosofiaesoterica.com/a-beleza-da-verdade-abstrata/>

“A Vida e os Escritos de John
Garrigues” – Carlos Cardoso
Aveline

[23.05.19, 5ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-vida-e-os-escritos-de-john-garrigues/>

Arnalene Passos

‘Pessoas bem-informadas veem a teosofia como algo que é ao mesmo tempo estimulante e realista, desafiador e sóbrio. O conhecimento filosófico deve permanecer aberto ao exame crítico. A pedagogia teosófica pode ser definida como a arte de pesquisar e ensinar com independência a filosofia esotérica. Através do estudo das Cartas dos Mahatmas e das Cartas dos Mestres de Sabedoria, podemos ver como este processo funciona na prática. As Cartas mostram como se pode aplicar na vida diária os princípios pedagógicos seguidos pelos Mestres e Iniciados.’

Quando a vida brota
(Parte I)

[24.05.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘POEMA: UMA SEMENTE

No gesto de amor
que a terra semeia,
na loura mancheia
do semeador,
– rolei para o fundo.

No escuro profundo
da sombra pesada
que lá me envolvia,
fiquei desmaiada;
julguei que morria.

A treva pesava,
húmida, dormente:
e eu, vagamente,
sofria, abafava.

Já quando, a cuidar
que ia assim ficar,
pensava em morrer,
senti-me acordar,
– reviver...

Do meu ser,
outro ser saía:
e da minha vida
perdida na sombra,
mais vida nascia...

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

Meu corpo engrossava
e, lá dentro, inchava
a minha alma toda...

Já também à roda
de mim, acordavam,
como eu murmuravam
outras que, como eu,
morriam num sono
de frio abandono...

Quando a vida brota

[24.05.19, 6ª]

(Parte II)

Carlos Cardoso Aveline

Tudo, em volta tinha
lento respirar:

E havia um calor,
um vago esplendor,
um bafo que vinha
de cima, do ar!
que a terra furando
nos ia chamando,
com luz norteando
nosso germinar!...

(Afonso Lopes Vieira)'

‘O PODER DOS AXIOMAS

Reproduzido de "O Teosofista",
edição de agosto de 2011, pp. 6-7

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Agosto-2011.pdf>

[24.05.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

O conhecimento oculto, afirma-se, consiste de um número finito de axiomas, que são infinitos em suas aplicações. Há apenas uma realidade, que deve ser expressa em uma

“palavra”, e só pode ser compreendida naquele estado de consciência único em que o conhecedor, o conhecimento e o objeto do conhecimento estão, todos, em unidade. Assim como a área iluminada se amplia à medida que os raios viajam para longe do sol central, o número de axiomas, e de conclusões que se tiram deles, depende inteiramente do próprio estudante. Em certas ocasiões, as palavras, mesmo numerosas e complexas, são incapazes de despertar o sentimento desejado. Em outros casos, um relance será suficiente. Cada axioma oculto pode ser dissecado em volumes, ou condensado em um único símbolo, cujo poder vivo acionará nuvens carregadas de pensamentos, nas mentes dos iniciados.

(Amaravella)’

“O Que a Teosofia Ensina” – Aleixo
Alves de Souza

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-que-a-teosofia-ensina/>

[24.05.19, 6ª]

Arnalene Passos

‘Dentre as leis que regem a manifestação de Vida subjetiva – se assim quisermos chamar à Vida Interior do homem, independente ou quase das funções vegetativas da vida corporal – uma há que recebeu um nome hoje consagrado pela terminologia mundial teosófica: a Lei de Carma ou de Ação e Reação. Esta Lei, que pode ser chamada com razão Lei fundamental da manifestação da Vida e de sua expressão nos três mundos Mental, Emocional e Físico, é a que se expressa em relação a cada homem sob o aspecto de destino ou predestinação individual.

É uma lei complexa que parece como que o traço de união, a argamassa que liga todos os seres e coisas do Universo, a trama invisível que encadeia os acontecimentos, palavras, atos, pensamentos e sentimentos de todos os seres do Universo. Encadeia essas coisas, porque cada pensamento origina um novo pensamento; cada emoção uma nova emoção; cada desejo um novo desejo; cada palavra uma nova palavra, cada ato um novo ato, cada acontecimento um novo acontecimento, cada situação uma nova situação, e isto obedecendo a uma ordem transcendentemente lógica e perfeita, embora nem sempre ao alcance do homem vulgar.

Em virtude desta Lei, sábia e resumidamente expressa pelo Apóstolo Paulo, “cada um colhe o que semeia”, seja individual, seja coletivamente, pois existe o Carma coletivo e o Carma individual, que caracterizam: o primeiro as raças, as nações, os povos, as sociedades, as famílias, etc., e o segundo o caráter individual e as individuais qualidades, idiosincrasias e atributos de cada indivíduo.’

“Autossacrifício Traz Felicidade?” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/06/autossacrificio-traz-felicidade/>

[24.05.19, 6ª]

Emanuel Machado

‘A JORNADA DO HERÓI

A vida de H.P.B. é um claro exemplo de como a felicidade interna é causada pelo sacrifício externo. E há os exemplos de Alessandro Cagliostro, de Giordano Bruno, de William Judge, de Robert Crosbie e muitos outros, incluindo milhares de trabalhadores anônimos pelo bem da humanidade. Pitágoras, Platão, Epicteto, Cícero, Marco Aurélio, e Lúcio Sêneca são alguns poucos exemplos, na tradição da filosofia ocidental.

A vida do aprendiz é de certo modo a jornada do herói. O sexto princípio da consciência, buddhi, tem uma forte dimensão emocional, porque graças a ele ocorre a renúncia. Quando a alma mortal decide seguir seu mestre interno, o eu superior, ela faz a trajetória heroica do caminho das provas. Então o eu inferior abre mão da vida para si mesmo e coloca sua breve existência a serviço da lei universal. Assim, ele renasce em planos mais elevados de consciência.’

‘UMA DISCIPLINA E UM ESTÍMULO À VIRTUDE

Uma pergunta surge frequentemente nas mentes dos estudantes, quando são feitas afirmações como esta, e cabe esboçar uma resposta.

“Podemos entender”, dizem eles, “a necessidade de esconder da multidão segredos tais como o Vril [1], a força que destrói rochas, descoberta por J. W. Keeley, da Filadélfia. Mas não podemos compreender que haja qualquer perigo na revelação de uma doutrina tão puramente filosófica como a evolução das cadeias planetárias.”

O perigo era o seguinte: doutrinas como a das cadeias planetárias, ou a das sete raças, dão de imediato uma indicação sobre a natureza setenária do ser humano, porque cada princípio tem uma correlação com um plano, um planeta, e uma raça; e os princípios humanos estão, em cada plano, correlacionados a forças ocultas setenárias, das quais, as que operam nos planos mais elevados dispõem de um poder tremendo. De modo que toda divisão setenária dá imediatamente uma pista na direção de poderes ocultos tremendos. O abuso destes poderes causaria uma desgraça incalculável para a humanidade. Esta talvez não seja uma pista para a geração atual [2] - especialmente no Ocidente. Ela está protegida pela sua própria cegueira e sua descrença materialista e ignorante em relação ao que é oculto; mas trata-se de uma pista, mesmo assim, que teria sido, no entanto, muito real nos primeiros séculos da era cristã, para pessoas profundamente convictas da realidade do ocultismo, vivendo no início de uma era de degradação, que os tornava vulneráveis ao abuso de poderes ocultos e à feitiçaria do pior tipo.

Os documentos foram ocultados, é verdade, mas a existência deste conhecimento nunca foi tratada como um segredo pelos Hierofantes do Templo, no qual os MISTÉRIOS têm sido sempre uma disciplina e um estímulo à virtude. A notícia deste conhecimento é muito antiga, e foi divulgada repetidamente pelos grandes adeptos, desde Pitágoras e Platão até os neoplatônicos. Foi a nova religião dos nazarenos que provocou uma mudança para o pior ao longo dos séculos.

Além disso, há um fato bastante conhecido e curioso, confirmado para esta redatora por um respeitável cidadão que esteve vinculado durante anos a uma embaixada russa. Vários documentos guardados nas Bibliotecas Imperiais de São Petersburgo demonstram que, mesmo em um período tão recente quanto os dias em que a franco-maçonaria e as sociedades secretas de místicos floresciam sem restrições na Rússia, isto é, no final do último século e princípio do século atual [3], mais de um místico russo viajou até o Tibete através dos montes Urais [4], em busca de conhecimento e iniciação nas criptas desconhecidas da Ásia Central. E mais de um deles voltou, anos depois, com um generoso estoque de informações que jamais poderiam ser adquiridas na Europa. Vários exemplos poderiam ser citados, e nomes bem conhecidos seriam divulgados se tal publicidade não fosse causar perturbação aos parentes, que ainda vivem, de tais iniciados. Que seja feita uma pesquisa nos anais e na história da franco-maçonaria nos arquivos da metrópole russa, e esta afirmação será confirmada.

(Continua na próxima linha)

A Doutrina Secreta – Helena P.
Blavatsky

(parte I)

[25.05.19, Sábado]

Arnalene Passos

(Continuação da linha anterior)

NOTAS:

[1] Vril; força sutil que rompe os muros do mundo físico e é usada pela humanidade no romance póstumo de Sir Edward Bulwer-Lytton “The Coming Race” (“A Raça Futura”). Tem relação com o poder do som. A atual energia atômica é uma expressão grosseira da mesma energia. (Nota do Tradutor)

[2] Geração atual; como “A Doutrina Secreta” foi publicada em 1888, a expressão “geração atual” inclui até o início do século vinte. No plano físico, na década de 1930 começou a corrida atômica entre a Alemanha nazista e os países democráticos. Em 1945, bombas atômicas dos Estados Unidos destruíram Hiroshima e Nagasaki. No plano mental, na mesma década de 1930, o nazismo desenvolveu novas técnicas de propaganda subliminar e semi-hipnótica, capazes de controlar a consciência de populações inteiras através de fatores subconscientes. Estas técnicas de manipulação foram em grande parte absorvidas e incorporadas ao mundo democrático depois da segunda guerra mundial, e são hoje usadas como táticas de propaganda para fins comerciais ou políticos. No século 21, ocorrem também outras formas de despertar das forças mentais. Graças à boa lei do carma, cada vez que elas são colocadas a serviço do egoísmo o resultado é desastroso - até que se aprenda a lição da ética no uso do conhecimento. (Nota do Tradutor)

[3] Isto é, final do século 18 e começo do século 19. (Nota do Tradutor)

[4] Montes Urais; cadeia de montanhas que forma uma fronteira natural entre a Europa e a Ásia. (Nota do Tradutor)

000

Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados.

O trecho acima encontra-se nas páginas 29 e 30.’

A Doutrina Secreta – Helena P.
Blavatsky

(parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[25.05.19, Sábado]

Arnalene Passos

“O Elogio das Dificuldades” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-elogio-das-dificuldades/>

[25.05.19, Sábado]

Arnalene Passos

‘É verdade que logo que alguém descobre a teosofia existe a possibilidade de que durante algum tempo tudo ocorra de modo agradável. O ensinamento parece fácil, familiar, compreensível. Os acontecimentos fluem de modo tranquilo. Há uma bênção sete dias por semana. Isso dura o tempo da recapitulação de lições de vidas anteriores. Esse é também o período de descanso necessário após as provações e os desafios que levaram o indivíduo à descoberta da teosofia. É o tempo do alívio que o reencontro provoca.

Passada a etapa cômoda, porém, o teosofista só conseguirá ir além da abordagem preparatória se tiver uma quantidade suficiente de fatores realmente incômodos em sua vida.

Jamais se deve pensar, portanto, que os obstáculos e as dificuldades nos afastam do caminho espiritual. Ao contrário. Nos aproximam. São os desafios que abrem espaço para expansão da consciência. Porém, é preciso examinar se queremos o caminho espiritual como ele é de fato – estreito, íngreme, incômodo, difícil, sempre morro acima – e não como os preguiçosos, os ingênuos e os desinformados gostariam que ele fosse.

Enquanto o eu inferior luta para superar com ética os obstáculos no Caminho, a consciência interna transcende a situação de curto prazo e faz com que o foco da consciência se desloque para níveis mais amplos da realidade, nos quais será encontrada a verdadeira força interior. É o esforço incômodo do eu inferior que dá direito cármico à libertação oculta da alma.’

'PARA VIVER A COMPAIXÃO

Quando guiada por um sentido de justiça imparcial, a atitude solidária para com as pessoas próximas é um passo na direção da compaixão sem fronteiras. Os bons mestres veem seus alunos de modo objetivo. O mesmo princípio se aplica a todas as relações corretas entre pessoas. O amor sincero confia na verdade e por isso não distorce os fatos. Seu olhar é impessoal. Respeitando a voz da consciência, o sábio enxerga com clareza. Deste modo surge uma compreensão que elimina as causas da dor psicológica.

"A Energia da Compaixão" – Carlos
Cardoso Aveline

[25.05.19, Sábado]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-energia-da-compaixao/>

Carlos Cardoso Aveline

Quando o amor inegoísta supera o apego pessoal, a vida passa a ser guiada pela justiça, pela compaixão e pela percepção da verdade. Há algo muito específico que distingue o sentimento de solidariedade incondicional. Aquele que vive a compaixão vê o sofrimento humano, estuda as suas causas, experimenta-o como se fosse seu, sofre-o, e mesmo assim preserva a paz em seu coração.

Enquanto vive a dor, permanece livre de sentimentos masoquistas. Não precisa glorificar a si mesmo através da visão do seu próprio sofrimento. Não é escravo de sentimentos de culpa. Não desempenha o papel de "sofredor" nem de "salvador" como meio de obter a aprovação ou aplauso da sua própria consciência.

Ele está livre, também, de sentimentos sádicos. Não sente alívio ou prazer diante da dor dos outros. Não precisa do sofrimento alheio para fugir da sua própria dor e não busca a ilusão da vingança. Sente como sua a dor dos outros, mas faz isso sem cair nos círculos viciosos de lamentação e de rancor.

(Carlos Cardoso Aveline)'

'O RECONHECIMENTO DE UM DEFEITO

É muito humano o hábito de recusar-se a pensar em seus próprios defeitos e, com o tempo, hipnotizar a si mesmo passando a acreditar que foram superados.

"A Hipocrisia e a Sinceridade" –
John Garrigues

[25.05.19, Sábado]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-hipocrisia-e-a-sinceridade/>

Carlos Cardoso Aveline

Mas reconhecer os seus próprios erros, inclusive o da hipocrisia, é muito melhor do que tornar-se hipócrita até para si mesmo, além de ser falso para com o mundo externo. O reconhecimento de um defeito envolve um sofrimento e uma relativa humildade, e isso abre uma brecha pela qual a luz do Espírito pode brilhar na natureza inferior da consciência humana.

(John Garrigues)'

“A Arte de Fazer Anotações” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-arte-de-fazer-anotacoes/>

[25.05.19, Sábado]

Arnalene Passos

‘Escrever é uma forma de pensar lentamente, enquanto observamos os diferentes aspectos da nossa consciência.

É avançando devagar que o pensamento se torna amplo e profundo. Aquilo que anotamos é durável, e o fato de sabermos que a palavra escrita permanece no tempo é um motivo para construir as frases com mais cuidado.

Ao redigir, podemos revisar o texto e construir parágrafos que mereçam viver mais de um dia. Cada frase é um espelho caleidoscópico, enquanto está sendo construída. Revela possíveis falsidades a evitar, e mostra maneiras estáveis e preferíveis de dizer a verdade.

Fazer anotações sobre a ciência do viver é uma forma de estar na presença do silêncio sagrado. O ato de reler e revisar uma e outra vez um texto possui um valor meditativo. As anotações refletem o estado de alma do peregrino enquanto ele busca sem pausa o ponto neutro de equilíbrio que reconcilia os diferentes fatos da vida, na consciência curativa do espaço eterno e do tempo infinito.’

'O PARADOXO HEDONÍSTICO

Frequentemente definida como a capacidade de fazer descobertas benéficas por aparente acaso, a serendipidade implica uma relação direta com o bom carma ou carma positivo.[1] Ela não surge sem causas. Resulta do fato de que um indivíduo acumulou o magnetismo da harmonia vigilante através de ações corretas praticadas durante tempo suficiente para que a energia magnética superior se tornasse visível, através dos seus efeitos.

A serendipidade implica um estado de unidade com o contentamento e com os aspectos elevados da lei do equilíbrio. Isso é obtido transcendendo o território do desejo pessoal.

Estudos sobre a serendipidade mostram que o seu processo nada tem a ver com as situações frustrantes provocadas pelo "paradoxo hedonístico", que afirma um fato fácil de verificar: quanto mais alguém busca o prazer, mais encontra a dor. Em outras palavras, "a tentativa de ser feliz a qualquer custo produz um sofrimento maior ainda". [2] Esta é uma das razões pelas quais Helena Blavatsky recomenda em seu artigo "Chelas e Chelas Leigos": "antes de desejar, faça por merecer".

"Aspectos Sagrados da Serendipidade" – Carlos Cardoso Aveline

[26.05.19, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/aspectos-sagrados-da-serendipidade/>

Carlos Cardoso Aveline

A serendipidade tem algo em comum com os mantras pronunciados em níveis superiores de consciência. Ela é uma sintonia com o tipo de vibração luminosa que põe o indivíduo em unidade com coisas desejáveis, que não são desejadas; com situações boas e afortunadas, que não são objeto de qualquer tentativa pessoal de obtê-las.

Este fato pode ser considerado "o paradoxo da sabedoria": quanto menos satisfação pessoal o indivíduo desejar, mais verdadeiro será o seu bem-estar. Não é possível buscar a bem-aventurança como meta isolada. Você precisa merecê-la, primeiro, e depois deixar que ela venha até você do modo próprio dela, no momento adequado e no ritmo certo para ela.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTAS:

[1] "Serendipidade": em inglês, "Serendipity". O termo foi criado em torno de 1754 pelo pensador Horace Walpole.

[2] "The Travels and Adventures of Serendipity", de Robert K. Merton e Elinor Barber, Princeton University Press, EUA, 2004, ver p. 6.'

“Pensando Sobre Disciplina
Mental” – Theosophy

[26.05.19, Domingo]

<https://www.filosofiaesoterica.com/pensando-disciplina-mental/>

Carlos Cardoso Aveline

‘PARA ALCANÇAR A PAZ MENTAL

Podemos ler e estudar com zelo notável todos os livros escritos sobre teosofia, mas a menos que, e até que, “tomemos nosso destino em nossas mãos” e regulemos nossos pensamentos, não poderemos ter a esperança de alcançar aquela paz mental “que nada pode perturbar e na qual a alma cresce como a flor sagrada nas lagoas plácidas” – para citar “A Voz do Silêncio”.

(Theosophy)’

'A BH Livros disponibiliza seu acervo na Estante Virtual através do link: www.estantevirtual.com.br/bhlivros

Tendo interesse em adquirir diretamente conosco, favor escrever para bhlivros@... ou pelo whatsapp (31) 999 82 95 90.

Divulgamos aqui algumas boas indicações e desde já agradecemos:

1) Luz no Caminho - M. Collins

Descrição: 85 pp. - Prefácio, notas e tradução ao português de Carlos Cardoso Aveline. Redigido por M.C. (Mabel Collins), com comentários feitos em alguns casos por um Iniciado, o livro "Luz no Caminho" é um dos maiores clássicos teosóficos. Os axiomas e regras centrais desta obra são estudados desde uma remota antiguidade pelos que buscam vivenciar a sabedoria esotérica do Oriente. Na Análise do item 10 da segunda série de regras, "Luz no Caminho" apresenta uma ideia que merece ser destacada: "A inteligência é imparcial: ninguém é teu inimigo; ninguém é teu amigo. Todos são teus instrutores." Este axioma deve ser compreendido para que não haja uma visão ingênua do processo de ajuda mútua entre companheiros de busca espiritual, ou das relações familiares do estudante de teosofia.

BH Livros – Acervo

[26.05.19, Domingo]

(Parte I)

Arnalene Passos

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/livros/m-collins/luz-no-caminho/4050795545?q=Luz+no+Caminho&vendedor=BHLivros&editora=the+aquarian+theosophist>

Também pode ser adquirido pelo e-mail: bhlivros@gmail

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

2) Tempo Geológico - Don L. Eicher

Descrição: 172 pp. - Excelente estado, ilustrado, páginas amareladas pela ação do tempo, conteúdo íntegro. O assunto do tempo geológico é vastíssimo. Inclui todo o ocorrido na história do nosso planeta. Mas o que se deve selecionar como fundamental? O objeto principal deste livro será não propriamente o que conhecemos sobre história geológica, mas como a conhecemos, e que tipo de coisas gostaríamos de conhecer, mas não conhecemos. O tratamento do problema é tanto histórico como contemporâneo: histórico por que a perceberíamos pouco apenas do que está acontecendo atualmente nesta ciência, sem estudar o modo como progredimos até este estágio; contemporâneo porque procuraremos conhecer que problemas recebemos, presentemente, atenção dos pesquisadores interessados em tempo geológico. (Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/don-l-eicher-tempo-geologico-1627789944?fbclid=IwAR31ZYzV8Kx1zrnCAizyU0IAz8nIG9OwQ-NVLYGZhyIMeqqOtNQFVofXnas>

Também pode ser adquirido pelo e-mail: bhlivros@gmail

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

3) O Assassinato de Cristo - Wilhelm Reich

Descrição: 257 pp. - Livro em bom estado, lombada com leve desgaste, páginas amareladas pela ação do tempo, mas com seu conteúdo íntegro, sem anotações ou sublinhados. Nesta obra comovente e profunda, o cientista Wilhelm Reich explora o significado da vida de Cristo e revela o flagelo universal que causou sua agonia e morte - A Peste Emocional da Humanidade.

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/wilhelm-reich-o-assassinato-de-cristo-1627790072?fbclid=IwAR1VJxxZ-5GYhf4U8pkRwoDZ3j2cMesdu6VZ6ueRX8OFvoie0iYeD19e1LM>

Também pode ser adquirido pelo: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

4) A First Zen Reader - Trevor Legget

Descrição: 236 pp. - Livro como novo, em excelente estado de conservação. When Zen Buddhism crossed from China to Japan in the twelfth century, it entered a phase of development that was not only to inspire a magnificent range of artistic achievement but also to exert a tremendous influence upon Japanese life itself and, eventually, to bring to the attention of the West a religious philosophy both unique and challenging in its power. Yet, as one of the contributors to A First Zen Reader expresses it, If asked what Zen is, to reply is very difficult. It is the purpose of this anthology to suggest an approach to such a reply.

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/trevor-legget-a-first-zen-reader-141675015?fbclid=IwAR2ggJP12KyYVXotMla2m4AkKqcDHKM26R-iHbnSJXKxzGSo9aN1D1ituik>

(Continua na próxima linha)

BH Livros – Acervo

[26.05.19, Domingo]

(Parte II)

Arnalene Passos

(Continuação da linha anterior)

Também pode ser adquirido pelo: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

5) Zen no Trabalho - Les Kaye

BH Livros – Acervo

[26.05.19, Domingo]

(Parte III)

Arnalene Passos

Descrição: 190 pp. Um mestre zen que soube conciliar sua dedicação ao zen com a carreira de sucesso numa grande empresa americana divide com o leitor a sabedoria e a experiência que ele adquiriu ao integrar a prática espiritual ao trabalho. Livro usado como novo, em ótimo estado de conservação. Apenas uma palavra na p. de abertura.

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/les-kaye-zen-no-trabalho-138673009>

Também pode ser adquirido pelo: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590'

“O Poder de Cura do Eucalipto” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-poder-de-cura-do-eucalipto/>

[26.05.19, Domingo]

Arnalene Passos

‘O eucalipto tem poderes de cura e influências sutis benéficas que nem sempre são percebidas. Em seu livro “O País das Montanhas Azuis”, Helena Blavatsky descreveu uma paisagem na Índia que considerava encantadora, definindo o eucalipto como um purificador do ar físico e da atmosfera sutil:

“...Hoje o pé [da] colina está rodeado por tríplice cerco de bosquezinhos de eucaliptos. Esses bosquezinhos devem sua existência aos primeiros plantadores europeus. Aquele que não conhece o admirável Eucalyptus globulus, originário da Austrália, cujo crescimento é mais vigoroso em três ou quatro anos que o de qualquer outra árvore em vinte anos, ignora o essencial encantamento dos jardins. Sendo um incomparável meio para purificar o ar de todos os miasmas, tais bosques tornam ainda mais saudável o clima de Nilguiri. Todos os indígenas que se aturdem com as carícias demasiado monótonas e ardentes da natureza hindu e também os representantes da Europa na presidência de Madras só têm uma impaciência: a de buscar a saúde e o repouso no seio desta Natureza, nas Montanhas Azuis; e estas nunca enganam. Ao sintetizar como um imenso ramo todos os climas, todas as flores, a zoologia e a ornitologia das cinco partes do mundo, o gênio dessas montanhas oferece seus tesouros, o nome de sua rainha, ao viajante fatigado...”. [1]

NOTA:

[1] “O País das Montanhas Azuis”, de H.P. Blavatsky, Thot Livraria e Editora Esotérica, Brasília, 1989, 136 pp., p. 36.’

“A Teosofia e a Crença em Deus” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/03/02/a-teosofia-e-a-crenca-em-deus/>

[27.05.19, 2ª]

Emanuel Machado

‘DEUS É UM BICHO PAPÃO

A ideia de Deus não é uma noção inata, mas adquirida, e nós só temos uma coisa em comum com as teologias – nós revelamos o infinito. Mas enquanto atribuímos causas materiais, naturais, sensíveis e conhecidas (por nós, pelo menos) a todos os fenômenos que procedem do espaço, da duração e do movimento infinitos e ilimitados, os teístas atribuem a eles causas espirituais, sobrenaturais, ininteligíveis e desconhecidas. O Deus dos teólogos é simplesmente um poder imaginário, um loup garou [bicho-papão] na expressão de d’Holbach – um poder que até agora nunca se manifestou. Nossa principal meta é libertar a humanidade deste pesadelo, ensinar ao homem a virtude pelo bem da virtude, e ensiná-lo a caminhar pela vida confiando em si mesmo, ao invés de depender de uma muleta teológica que por eras incontáveis foi a causa direta de quase toda a miséria humana.’

<i>O Elogio das Dificuldades</i>	[27.05.19, 2ª]	<p>‘No artigo "O Elogio das Dificuldades" Carlos Aveline escreveu;</p> <p>" Não é possível aprender teosofia de modo prático sem experimentar um profundo sentimento de incomodidade. E isso por um motivo muito simples.É precisamente a incomodidade que afasta a acomodação.A acomodação é o apego, a ignorância feita rotina."[1]</p> <p>Tudo é questão de consciência, pois quando estamos em um grau mais elevado veremos as dificuldades como aprendizado e não nos vitimizamos por isso.</p> <p>As dificuldades são ensinamentos necessários.</p> <p>Cada um é lapidado de uma forma.</p> <p>As pequenas provas que nos modifica,não devemos esperar provas enormes para modificar.</p> <p>Identificar primeiramente as pequenas provas para dar conta das mais difíceis.</p> <p>O incômodo é uma advertência necessária.</p> <p>Ele te indica o caminho a ser realizado.</p> <p>Deve-se perguntar:</p> <p>Você acha que está fazendo o que realmente deve ser feito?</p> <p>O esforço junto da persistência soma para o aprendizado.</p> <p>O esforço diário que desperta a nossa genialidade.</p>
	Poliana Bazaga	<p>[1] NOTA;</p> <p>Texto "O Elogio das Dificuldades" disponível em: https://www.filosofiaesoterica.com/o-elogio-das-dificuldades/</p>

<p>Preceitos e Axiomas do Oriente – 03 – Helena P. Blavatsky</p> <p>https://www.helenablavatsky.net/2011/07/preceitos-da-teosofia-original.html</p>	[27.05.19, 2ª]	<p>‘O OLHAR DA SABEDORIA</p> <p>O olhar da sabedoria é como a profundidade do oceano. Nele não há nem contentamento nem dor. Portanto a alma do discípulo deve tornar-se mais forte que a alegria, e maior que o sofrimento.</p> <p>(Helena P. Blavatsky)’</p>
	Carlos Cardoso Aveline	

'A LEI DE ETERNA JUSTIÇA

Dentre as leis que regem a manifestação de Vida subjetiva – se assim quisermos chamar à Vida Interior do homem, independente ou quase das funções vegetativas da vida corporal – uma há que recebeu um nome hoje consagrado pela terminologia mundial teosófica: a Lei de Carma ou de Ação e Reação. Esta Lei, que pode ser chamada com razão Lei fundamental da manifestação da Vida e de sua expressão nos três mundos Mental, Emocional e Físico, é a que se expressa em relação a cada homem sob o aspecto de destino ou predestinação individual.

É uma lei complexa que parece como que o traço de união, a argamassa que liga todos os seres e coisas do Universo, a trama invisível que encadeia os acontecimentos, palavras, atos, pensamentos e sentimentos de todos os seres do Universo. Encadeia essas coisas, porque cada pensamento origina um novo pensamento; cada emoção uma nova emoção; cada desejo um novo desejo; cada palavra uma nova palavra, cada ato um novo ato, cada acontecimento um novo acontecimento, cada situação uma nova situação, e isto obedecendo a uma ordem transcendentemente lógica e perfeita, embora nem sempre ao alcance do homem vulgar.

“O Que a Teosofia Ensina” – Aleixo
Alves de Souza

[https://www.helenablavatsky.net/
2017/06/o-que-teosofia-
ensina.html](https://www.helenablavatsky.net/2017/06/o-que-teosofia-ensina.html)

[27.05.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

Em virtude desta Lei, sábia e resumidamente expressa pelo Apóstolo Paulo, “cada um colhe o que semeia”, seja individual, seja coletivamente, pois existe o Carma coletivo e o Carma individual, que caracterizam: o primeiro as raças, as nações, os povos, as sociedades, as famílias, etc., e o segundo o caráter individual e as individuais qualidades, idiosincrasias e atributos de cada indivíduo.

“Não se colhem figos nos espinheiros nem uvas nas silvas”, disse o Cristo. “Pelo fruto se conhece a árvore” – é uma expressão da linha cármica individual. E estas outras palavras do mesmo grande Instrutor caracterizam outro aspecto do Carma como Imanência Divina: “Nem um cabelo de vossa cabeça cairá sem que o Pai saiba.”

Outro grande Instrutor, Gautama o Buddha, ou Sakia Muni, afirmou no Dhammapada, título de uma escritura que quer dizer “Caminho da Lei”:

“As coisas brotam do coração e o coração as determina; aquele que fala ou age com mau coração, a dor o acompanha como a roda acompanha o pé do animal que a arrasta. Porém o homem que fala ou age com bom coração, a felicidade o acompanha como a própria sombra.”

Eis aí uma belíssima expressão figurada da atuação da Lei do Carma na vida dos indivíduos.

(Aleixo Alves de Souza)'

<p>“Os Teosofistas Podem Reunificar-se?” – The Theosophical Movement</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/os-teosofistas-podem-reunificar/</p>	<p>[27.05.19, 2ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘A ideia de que o universo evolui como um todo, e de que o progresso de cada um depende do progresso geral de todos, produz não-violência, contentamento com a nossa situação objetiva, e uma inclinação a deixar que os outros tenham o seu lugar correto no esquema geral das coisas. Isto leva à percepção de que o aperfeiçoamento do ser humano é uma possibilidade para cada um de nós, de que este aperfeiçoamento se tornou um fato para aqueles que trabalharam com esta meta no passado. A Loja dos Mestres pode ser encarada como um fato objetivo.’</p>
<p>“O Mistério da Construção” – António Ramos Rosa</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/08/14/o-misterio-da-construcao/</p>	<p>[28.05.19, 3ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘A construção será redonda porque redondo é o ser. Ela será uma frutificação da substância e, na sua multiplicidade, a unidade viva do desejo.</p> <p>Todas as linhas da morada refletirão os enigmas, os turbilhões, os labirintos e os dilemas do construtor mas o núcleo da construção será uma pequena falha luminosa que a fará elevar-se para o cimo e para além de todas as determinações particulares do construtor.</p> <p>E, assim, ao ritmo da construção, o sentido se forma num recomeço constante, não como um eco do passado mas como o frêmito novo de cada gesto construtivo que desperta, na materialidade da construção, a nascente viva e unificadora do ser.’</p>
<p>“Poema: Aplauso” – Ella Wheeler Wilcox</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/poema-aplause/</p>	<p>[28.05.19, 3ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o poema “Aplauso”, de Ella Wheeler Wilcox.’</p>
<p>“Sabedoria Hermética no Século 21” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/sabedoria-hermetica-no-seculo-21/</p>	<p>[28.05.19, 3ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘Cada vez que lemos um texto, ele precisa ser recriado por nós. Ele só ganha significado real quando interage com nosso mundo psicológico e interno. Somos todos coautores do que lemos e ouvimos. Este fato é decisivo no aprendizado espiritual. Ele significa que as palavras não podem substituir os fatos e, portanto, não devemos deixar-nos hipnotizar por elas.’</p>

“Oração em Defesa da Minha Alma” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/oracao-defesa-da-minha-alma/>

[28.05.19, 3ª]

Joana Pinho

‘Om.

Vivo no território sóbrio da ética.

Sou um com todos, no nível do que é sincero. O fogo do respeito pela verdade me defende.

Nada tenho em comum com quem quer que seja no plano do erro intencional: rejeito vícios, afasto falsidades, elimino impurezas.

Não temo pagar pelos meus erros. Estou em harmonia com todos os seres, enquanto o sentimento é honrado e a intenção, altruísta. Desaprovo o que é indigno.

Compaixão é útil para ajudar alguém a erguer-se. Não serve de desculpa para aderir ao erro. Deixo de lado quem me vê como desonesto ou espera que eu apoie hipocrisia.

O perdão mútuo dos perversos não me interessa. Peço a minha alma que me proteja da maldade em pele de cordeiro, e me ajude a identificar logo o egoísta que me vê como seu colega.

Recuso qualquer cumplicidade com quem opta pelo erro. Faço minhas as palavras de Maimônides: prefiro agradar a uma pessoa inteligente e honesta, desagradando a dez mil tolos, do que fazer o contrário. [1]

Longe de mim o elogio melífluo dos desonestos. Não quero ver espiritualidade onde ela não está. Que a austeridade me proteja, e eu possa ser honesto sem ser ingênuo.

A fraternidade universal pressupõe um coração puro.

Desmascararei serenamente a feiura moral disfarçada de bondade. Procurarei defender a ética. Plantarei o bem.

Om, Shanti, Paz. Om.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] “The Guide for the Perplexed”, Maimonides, Dover Publications, New York, 414 pp., ver p. 09.’

“A Tábua de Esmeralda” – Carlos
Cardoso Aveline

[https://amazionateosofica.com.br/
index.php/2018/05/10/a-tabua-
de-esmeralda/](https://amazionateosofica.com.br/index.php/2018/05/10/a-tabua-de-esmeralda/)

[29.05.19, 4ª]

Emanuel Machado

‘Na versão mais oculta e completa da Tábua, jamais publicada, o primeiro parágrafo inclui a afirmação de que “o fogo Espiritual é o instrutor (Guru) da coisa única”. H.P.B. esclarece que o instrutor, o fogo, é o próprio eu superior, a alma imortal de cada indivíduo. [1]

Assim, o fogo espiritual a ser separado da terra “prudentemente e com critério” é o aprendizado. Constitui a provação e o processo alquímico pelos quais a alma inferior se transforma à medida que se aproxima da alma imortal.

A transmutação começa quando a alma mortal passa a ouvir diretamente a voz suave da alma imortal, a “voz do silêncio”, a voz da consciência.

NOTA:

[1] “The Secret Doctrine”, obra citada, vol. II, p. 109.’

O Trabalho e o Descanso Corretos

[29.05.19, 4ª]

Poliana Bazaga

‘No artigo "O Trabalho e o Descanso Corretos", Carlos Aveline escreve:

"Cabe focar a consciência no silêncio do coração várias vezes por dia. A tarefa é fácil e pode ser realizada sem parar o trabalho em que estejamos engajados. Com uma pequena quantidade de força de vontade interrompemos a rotina mental para evocar o que é sagrado." [1]

O trabalho dignifica o homem.

Purifica a personalidade e enobrece a alma.

Trabalho é um ato de amor, é a máxima expressão de generosidade.

É uma forma de aproximar de Deus, pois transforma o homem e o faz doar o melhor de si mesmo.

O descanso é diferente do comodismo.

O comodismo é prazeroso e está ligado ao materialismo, isso resulta em inércia.

O descanso é necessário.

Devemos respeitar o ritmo do nosso corpo, o descanso depois do trabalho é sagrado.

Trabalhar é servir antes de ser servido.

É aprender a se conhecer a cada dia.’

(Poliana Bazaga)

[1] NOTA: Texto "O Trabalho e o descanso corretos" disponível em:

<https://www.filosofiaesoterica.com/trabalho-descanso-corretos/>

'A GEOGRAFIA DA ALMA

“Os Quatro Tipos de Vibração” –

Carlos Cardoso Aveline

[29.05.19, 4ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/os-quatro-tipos-vibracao/>

Carlos Cardoso Aveline

A marca da natureza é a diversidade na unidade. É o contraste com diálogo. A vida é uma combinação de numerosas vibrações diferentes, cada uma com sua frequência própria e outras características peculiares. Os tipos de vibração da consciência humana são provavelmente infinitos. Em filosofia esotérica, eles são quase sempre classificados de modo setenário. [1] Mas também podem ser divididos e classificados de outras maneiras.

O estado de espírito de um ser humano é, pois, um conglomerado complexo de consciências diferentes. Em qualquer momento ou situação, há várias modalidades de consciência ocorrendo ao mesmo tempo no Espaço sutil da alma. Cada indivíduo atua sob a influência de fatores incontáveis, presentes nos planos físico, emocional, mental e espiritual. Nem todos os fatores, porém, têm o mesmo peso, e avaliá-los requer atenção.

A geografia da alma é uma ciência sagrada. A paisagem ou topografia da consciência humana se organiza e se distribui de acordo com o carma acumulado, e isso ocorre a partir dos fatores dominantes da consciência. Entre eles se destacam a Intenção, ou a “direção escolhida”, e a Vontade, que é a “força motora da alma”.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] Veja, a propósito, os artigos “Os Sete Princípios da Consciência” e “Os Sete Princípios do Movimento”, que podem ser encontrados em nossos websites associados.’

“Preceitos e Axiomas do Oriente –
01” – Helena P. Blavatsky

[29.05.19, 4ª]

<https://www.helenablavatsky.net/2011/02/preceitos-e-axiomas-do-oriente.html>

Carlos Cardoso Aveline

'A PRÁTICA DA SABEDORIA

A sabedoria praticada diariamente consiste de quatro coisas: Ter conhecimento da raiz da Verdade; ter conhecimento dos ramos da Verdade; conhecer os limites da Verdade; e identificar o oposto da Verdade.

(Helena P. Blavatsky)'

“A Vontade Criativa” – Robert
Crosbie

[29.05.19, 4ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-vontade-criativa/>

Arnalene Passos

‘Em todas as religiões há o registro e a tradição de algum grande Personagem. E nós descobrimos um fato assombroso ao estudar as escrituras e os ensinamentos de outras épocas: todos estes grandes Professores ensinaram as mesmas doutrinas. Não há diferença entre os ensinamentos de Jesus e os ensinamentos de Buddha, embora estejam registrados em línguas diferentes e um período de tempo de seiscentos anos tenha separado os dois grandes Professores. E este fato também ocorre em relação a todos os outros numerosos Salvadores de diferentes épocas e povos -; todos eles ensinaram as mesmas ideias fundamentais.’

“Thoughts Along the Road – 30” –
Carlos Cardoso Aveline

[29.05.19, 4ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/thoughts-along-the-road-30/>

Alex Beltran

‘LAS VOCES DE LA NATURALEZA

* Los árboles están entre los mejores amigos del planeta y de cada ser humano. Hay mucho que aprender de un diálogo sin palabras con ellos.

* El silencio ilumina el sonido, y el sonido más sabio es aquel que apunta hacia el silencio. La acción correcta es comprendida en la quietud. Algunas de nuestras acciones más importantes tienen lugar en los niveles internos de la realidad. La comunión, al igual que la percepción de la verdad, es un proceso silencioso.

* La naturaleza tiene muchas voces diferentes, y todas ellas transmiten la sabiduría eterna en lecciones incesantes, que un corazón equilibrado es capaz de oír.

(Carlos Cardoso Aveline)

000

Traducción del inglés: Alex Rambla Beltrán.’

'A CONSCIÊNCIA TRANSCENDENTE DE UM INICIADO

"A Palavra dos Mestres" – Carlos
Cardoso Aveline (Ed.)

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2018/04/26/a-palavra-
dos-mestres/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/04/26/a-palavra-dos-mestres/)

[30.05.19, 5ª]

Emanuel Machado

Acredite, há um momento na vida de um adepto em que todas as adversidades pelas quais passou são recompensadas mil vezes. Para adquirir conhecimento adicional, ele já não tem que recorrer a processos minuciosos e lentos de investigação e comparação de várias questões, mas lhe é proporcionada uma visão instantânea e implícita de cada verdade básica. Tendo transposto a etapa da filosofia que afirma que todas as verdades fundamentais surgiram de um impulso cego (esta é a filosofia dos sensacionalistas ou positivistas) e deixando muito para trás aquele outro tipo de pensadores – os intelectualistas ou céticos, que sustentam que as verdades fundamentais derivam somente do intelecto, e que nós mesmos somos a sua única causa originária – o adepto vê, sente e vive na própria fonte de todas as verdades fundamentais – a Essência Universal e Espiritual da Natureza, SHIVA, o Criador, o Destruidor e o Regenerador. Assim como os espíritas atuais degradaram o "Espírito", também os hindus degradaram a Natureza com suas concepções antropomórficas a respeito dela. Só a Natureza pode encarnar o Espírito da contemplação ilimitada.'

“A Renúncia e a Liberdade” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-renuncia-e-a-liberdade/>

[30.05.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Os ensinamentos escritos de Teosofia afirmam que a prática da renúncia é essencial ao longo do caminho para a sabedoria. Isso não significa que a renúncia só pode acontecer por um gesto completamente voluntário. Na verdade, é raro alguém renunciar por iniciativa própria.

Na maior parte das vezes, os ensinamentos clássicos sobre a renúncia servem apenas para estimular no estudante uma qualidade muito mais modesta. Eles o capacitam para compreender e aceitar as perdas inevitáveis, e para libertar-se pouco a pouco de apegos desnecessários. Para muitos, o apego ao que já não existe é uma grande fonte de dor.

O estudante de teosofia não necessita “renunciar” a coisas, portanto. As coisas podem “renunciar” a ele e frequentemente fazem isso. Alguns fatores não essenciais da vida perdem seus atrativos tão logo ele desperta para o caminho filosófico. O Jnaneshvari explica:

“O homem livre de paixões não pode ser aprisionado pela existência física ou pelas condições da vida mundana, assim como o vento não é capturado por uma rede. O desejo se torna fraco do mesmo modo como o galho da árvore se solta da fruta madura.”

E, poucas linhas mais adiante:

“Então cada desejo de satisfação seja mundana ou celeste chega ao seu final, do mesmo modo como a fumaça deixa de ser produzida quando o fogo é apagado com cinzas. Quando a mente está sob controle, o desejo morre e o homem alcança a condição de autodomínio. Como resultado, o falso conhecimento desaparece e o Eu adquire o poder da percepção verdadeira.” [1]

Na verdade, o nascer do sol e o pôr do sol são simultâneos.

Eles ocorrem ao mesmo tempo, em lugares diferentes, e a mesma simultaneidade de eventos diversos acontece nos dois hemisférios da consciência humana.

O pôr do sol do eu inferior é o nascer do sol do eu superior, e da sabedoria. Quando renunciamos ou “somos renunciados” por coisas e situações, podemos adquirir uma força impessoal. Esta energia, mais elevada, não é uma “propriedade” do nosso eu superior, mas ocorre naturalmente naquele patamar de vida em que o eu superior existe. No território do altruísmo, a ilusão da posse não tem força.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] “Jnaneshvari”, obra escrita por Shri Jnaneshvar e traduzida do idioma Marathi por V.G. Pradhan. State University of New York Press, 1987, 652 pp., copyright UNESCO 1969. Veja a p. 596, parágrafos 951, 952, 957, 958, e 959.

‘VICTOR HUGO E A LEI POUCO CONHECIDA DA ARTE

“O Caminho do Aprendizado -
Parte II” – Carlos Cardoso Aveline

[30.05.19, 5ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-caminho-do-aprendizado-parte-ii/>

Carlos Cardoso Aveline

“No poeta e no artista há o infinito. É esse ingrediente, o infinito, que dá a essa espécie de gênio a grandeza irredutível. Essa quantidade de infinito, que há na arte, é exterior ao progresso. Pode ter, e tem, para com o progresso, deveres; mas não depende dele. Não depende de nenhum dos aperfeiçoamentos do futuro, de nenhuma transformação da língua, de nenhuma morte ou de nenhum nascimento de idioma. Tem em si o incomensurável e o inumerável; não pode ser subjugada por nenhuma concorrência; é tão pura, tão completa, tão sideral, tão divina em plena barbárie quanto em plena civilização. Ela é o Belo, diverso segundo os gênios, mas sempre igual a si mesmo. Supremo. É essa a lei, pouco conhecida, da arte.”

(Victor Hugo)'

“Fontes Orientais da Sabedoria
Cristã” – Carlos Cardoso Aveline

[30.05.19, 5ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/fontes-orientais-da-sabedoria-crista/>

Arnalene Passos

‘A visão não-dogmática mostra quantas coisas a tradição cristã absorveu de religiões e filosofias mais antigas que ela. Não há por que ficar limitado a uma só religião. Todas elas têm algo a ensinar. Quando vamos além do pensamento infantil segundo o qual apenas uma religião é autêntica, nosso refúgio dogmático é abandonado e percebemos a extensão da nossa ignorância. Colocados diante da sabedoria universal, vemos que a nossa insignificância é grande. Assim o estudante é forçado a concluir, como Sócrates:

“Só sei que nada sei”.

A humildade é importante: só com desapego podemos aceitar o ponto de vista interreligioso e multidisciplinar. Há descobertas difíceis a fazer ao longo do caminho. As religiões não têm apenas uma sabedoria universal em comum. Elas compartilham uma ignorância, e uma intolerância recíproca.’

“O Resgate de ‘A Doutrina Secreta’” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/resgate-doutrina-secreta/>

[30.05.19, 5ª]

Arnalene Passos

‘Escrita por Helena P. Blavatsky, a obra máxima da filosofia esotérica moderna foi lançada em Londres em 1888. Tinha dois volumes.

Pouco depois da morte da Sra. Blavatsky, Annie Besant estava entre os principais líderes do movimento teosófico quando abandonou a ética e os ensinamentos originais da filosofia esotérica.

A Sra. Besant decidiu então adulterar o texto de “A Doutrina Secreta”, usando a desculpa de revisá-lo, e publicou uma edição ilegítima da obra, preparada com ajuda de G. R. S. Mead e outros membros desorientados da Sociedade de Adyar.[1]

A deslealdade teve êxito a curto e médio prazo. O movimento teosófico foi colhido de surpresa. O esforço coletivo original, inspirado por H. P. B. e pelos Mestres de Sabedoria, demorou a reerguer-se. Reergueu-se lentamente, e até hoje é pequeno.

Algumas décadas foram necessárias para que surgisse, em 1925 e já por iniciativa da Loja Unida de Teosofistas (LUT), a primeira reedição fac-similar da versão original de “A Doutrina Secreta”. Depois disso, a Sociedade Teosófica de Point Loma (Pasadena) também publicou edições autênticas. Pasadena nunca deturpou obras teosóficas.

NOTA:

[1] Veja o texto “Changing The Secret Doctrine”, que pode ser encontrado em nossos websites associados.’

Compromisso Pessoal com a Vida

[31.05.19, 6ª]

Poliana Bazaga

‘No artigo "Compromisso Pessoal Com a Vida", Carlos Aveline escreveu:

" Aquilo que eu penso deve estar em harmonia com o que digo,sinto e faço. Ideias,ações, sentimentos e intenções devem apontar para o mesmo rumo".[1]

Todo aprendizado é um processo constante e incrivelmente de autodescoberta.

É preciso ter autoconhecimento e elevar sentimentos para direcionarmos nossas energias.

É por meio de persistência que encontramos o melhor caminho e aos poucos acessamos forças de onde achamos que não temos.

Lembrando que isso só é possível se vivenciarmos esse compromisso.

Organizar nossas prioridades dando importância a vida interior e estar atento para isso.

A mente e o coração deve estar na mesma sintonia.

O equilíbrio interno é fundamental para a realização dos deveres.

O antídoto para toda inércia é a disciplina junto da vontade.

(Poliana Bazaga)

[1] NOTA:

Texto"Compromisso Pessoal Com a Vida",disponível em:

<https://www.filosofiaesoterica.com/compromisso-pessoal-vida/>

'A ARTE DE ESTUDAR BLAVATSKY

Seria errado pensar que o livro "A Doutrina Secreta", de Helena Blavatsky, é excessivamente abstrato e tem "pouca utilidade prática" no século 21.

Na verdade, é a superficialidade mental que constitui uma inutilidade em nosso século, e em outro qualquer. O estudo da edição original de "A Doutrina Secreta" [1] possui um valor prático decisivo na vida diária.

Seu estudo transporta o estudante desde os horizontes estreitos e rasos da ignorância espiritual até uma compreensão direta do cosmos e do seu próprio coração.

É verdade, porém que a preguiça mental deve ser derrotada. A simples memorização não pode ajudar ninguém: só uma mente ativa, responsável, é beneficiada num nível profundo pelo estudo da filosofia esotérica.

As consequências benéficas do estudo de "A Doutrina Secreta" incluem um reforço da relação entre o eu inferior e o eu superior, e portanto ampliam o horizonte das encarnações futuras do estudante. A obra pode ser lida como um poema sobre a Duração infinita e o Espaço ilimitado. A sabedoria universal ensinada nas suas páginas liberta a mente humana da miopia dos acontecimentos pequenos e mostra o espaço sem nome da bem-aventurança eterna.

NOTA:

[1] A edição falsificada por Annie Besant foi feita pela Ed. Pensamento, de SP, e deve ser evitada pelos leitores de língua portuguesa. Felizmente já não circula em língua inglesa. A primeira fase da tradução da edição original de 1888 está disponível em nossos websites associados.'

Reproduzido de "O Teosofista",
junho de 2017, p. 06

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/06/O-Teosofista-Junho-de-2017.pdf>

[31.05.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

'O NASCIMENTO DA RESPONSABILIDADE

O primeiro dever do indivíduo responsável é não ficar hipnotizado pelo desastre moral alheio, ainda que ele seja coletivo e pareça enorme.

A segunda tarefa é passar a construir por decisão própria o que é bom, belo e verdadeiro.

Os poucos seres conscientes são ao mesmo tempo arquitetos e operários do futuro. Eles têm o privilégio da responsabilidade.

Pequenas ações "invisíveis" de respeito pela vida fazem a diferença.'

"O Nascimento da
Responsabilidade" – Carlos
Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/07/04/o-nascimento-da-responsabilidade/>

[31.05.19, 6ª]

Emanuel Machado

A TEOSOFIA NA EPÍSTOLA DE
TIAGO

[31.05.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Quem é sábio e tem entendimento? Que o demonstre por ações corretas, mediante obras praticadas com a humildade que provém da sabedoria.

Se vocês abrigam no coração inveja amarga e ambição egoísta, não se gloriem disso nem neguem a verdade. Esse tipo de “sabedoria” não vem dos céus, mas é terrena. Não é espiritual, é destrutiva.

Pois onde há inveja e ambição egoísta, aí há confusão e toda espécie de males. Mas a sabedoria que vem do alto é antes de tudo pura; além disso, pacífica, amável, compreensiva, cheia de misericórdia e de bons frutos, imparcial e sincera. O fruto da justiça é plantado em paz.

[Da epístola de Tiago, do Novo Testamento, capítulo 3, versículos 13 a 18. O capítulo 3 de Tiago é citado em “The Secret Doctrine”, H.P. Blavatsky, Theosophy Co., volume I, p. 197. Reproduzido de “O Teosofista”, Junho 2017, p. 02.]’

“Amor e Disciplina” – Matthew
Kelly

[31.05.19, 6ª]

Arnalene Passos

<https://www.filosofiaesoterica.com/amor-e-disciplina/>

‘Quando você pensa na palavra “disciplina”, o que lhe vem à mente? Para muitos, disciplina faz lembrar um professor exigente, um pai ou mãe controladores. Tente deixar de lado essa ideia e pense na disciplina que um atleta adota livremente para obter o melhor de si mesmo. Ninguém pode torná-lo disciplinado. A disciplina é um presente que damos a nós mesmos.

Todos os aspectos do ser humano desabroçam com disciplina, e o mesmo acontece com os relacionamentos. A disciplina é o preço que a vida cobra pela felicidade. Novamente, não estou falando do prazer passageiro, e sim de felicidade duradoura. Você não pode ser feliz por um período longo se não tiver disciplina.

A disciplina é a estrada que leva à plenitude da vida.’

O Teosofista

Ano XIII - Número 145 - Edição de Junho de 2019

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2019/05/O-Teosofista-Junho-de-2019.pdf>

[31.05.19, 6ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados a edição de “O TEOSOFISTA, Junho de 2019”.’

O artigo “A Tecnologia da Alma”, de Joana Maria Pinho, abre a edição de junho. Na página 4, temos um trecho de Paul Carton sobre o modo correto de olhar para a velhice.

As páginas cinco e seis apresentam “A Base do Renascimento: Disciplina Diária e Revisão Pitagórica”, de Arnalene Passos do Carmo. “Ensinos de um Mahatma – 25” começa à página sete.

Estes são alguns dos outros temas abordados na edição:

- * Meditando no Despertar da Minha Cidade;
- * 1919-2019 — Quem Foi Robert Crosbie;
- * Lições Duradouras Em Um Minuto — Vídeos Para Ampliar o Horizonte;
- * “Construindo um Templo Interno”, artigo de Emanuel Tadeu Machado; e
- * Inteligência Espiritual Cresce pelo Uso.

A edição deste mês tem 17 páginas e divulga a lista dos itens publicados recentemente nos websites da Loja Independente.’
